ANNO LXIII — NUMERO 29

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$500
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$500
Cada numero avulso, do mesmo dia. $10

DOMINGO 6 DE FEVEREIRO DE 1887

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agente exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de Fevereiro, ás 12 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 55 minutos, pelo cabo submarino).

Foi nomeado 1.º escripturario da Alfandega da Parahyba. João Baptista de Mello.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 5 de Fevereiro.

De hontem para hoje deram-se aqui 13 casos novos e 8 obitos de cholera-morbus.

BUENOS-AYRES, 5 de Fevereiro.

Nas ultimas 24 horas deram-se 16 casos novos e 10 obitos de cholera-morbus.

PARIS, 5 de Fevereiro.

Melhorou a situação politica da Europa.

ROMA, 5 de Fevereiro.

As ultimas informações vindas do Soldão annunciam que Massouah está sitiada pelos abyssinios.

A Camara dos Deputados votou o credito pedido pelo governo para a expedição de Massouah por 317 votos contra 12.

Foi dirigida ao governo uma interpellação relativamente á Massouah.

A discussão dessa interpellação terminou por um voto que implica a approvação do procedimento do governo e a confiança da camara no ministerio.

CONSTANTINOPLA, 5 de Fevereiro.

Foi nome do Patriarcha Ecumenico de Constantinopla Dyonisios.

WASHINGTON, 5 de Fevereiro.

Pedio demissão o secretario do Thesouro.

COMMERCIAES

LIVERPOOL, 4 de Fevereiro.

ASSUCAR:—**Mercado calmo.**

O de Pernambuco n. 9. vende-se á 10 sch. 6 dinheiros por quintal.

ALGODÃO:—**Mercado pouco activo, preços inalterados.**

O *FAIR* de Pernambuco vende-se a 5 e 5/16 d. por libra.

As vendas do dia foram de 9:000 fardos.

NEW-YORK, 4 de Fevereiro.

ASSUCAR:—**Mercado calmo. preços sem variações.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende se á 4 5/8 cent. por libra.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

I

Alimentos e substancias alimentares. Divisão e classificação. Composição dos alimentos. Regimen animal e regimen vegetal. Regras hygienicas

(*Continuação*)

Se compararmos os soldados, especialmente os da guarnição das cidades, como Lisboa e Porto, com os marinheiros, ficaremos logo convencidos da enorme differença que entre elles ha quanto á robustez physica. O marinheiro respira bom ar, faz continuado *exercicio*, expõe se valentemente ás intemperies e é bem alimentado. Na sua ração entra o vinho que é desconhecido na alimentação *official* do soldado. A carne é a base da alimentação do marinheiro, ao passo que só por excepção, em dóses ridiculas, hygienicamente fallando, ella entra na marmita do soldado. E' curioso comparar a estatistica da mortalidade do exercito com a da armada, apezar de estar o marinheiro, durante largos mezes, sujeito a climas inhospitos.

A *tisica* tem o seu melhor posto no exercito; abundam nelle os tuberculosos; apezar de todo o cuidado e rigor na escolha dos recrutas, sempre a mortalidade pela tuberculose e pela tisica se conserva tristemente enorme.

Causa dó vêr o aspecto pouco firme,—as caras anemicas, sem expressão e denotando tristeza, com que se apresentam os nossos soldados.

Diz-se que em geral no campo (e do campo vem a maioria dos recrutas) a alimentação não é melhor do que na caserna. Isto é verdade até certo ponto. A carne não entra na alimentação do camponez, do trabalhador do campo; os alimentos vegetaes abundam, predominam nas suas habituaes comidas; porém, elles respiram bom ar, não estão accumulados, não andam constrangidos dentro de um uniforme que poderá ser elegante e de aspecto aguerrido, mas que hygienicamente é o peior possivel, e não vivem sujeitos a todos os vicios e devassidões que ha nas grandes cidades.

Estas circumstancias juntas com o descontentamento moral que acompanha em geral o recruta, violentamente ás vezes com pouca justiça arrancado á familia, á sua aldeia e ás suas affeições, fazem do nosso soldado, em geral, um ente pouco aproveitavel para si e para a patria. Não se pense que exaggeramos e que carregamos demais as cores do quadro.

E' isto uma tristissima verdade e talvez nunca se possa de todo acabar com esta miseria, porque os exercitos hão de talvez sempre ser precisos. A guerra ha de infelizmente sempre predominar sobre o trabalho util, e a industria será deploravelmente vencida pela arte da destruição!

Grande merito teria aquelle que pudesse conciliar as urgencias economicas e de dinheiro com a hygiene do homem; que pudesse deixar de sacrificar a saude dos componentes, a um falso aspecto de força exterior, n'esse todo a que chamam exercito.

A questão da alimentação, sempre importante, torna-se ainda mais quando se considera em relação a grandes ajuntamentos de individuos. Na alimentação particular de um individuo é facil estabelecer regras, dar preceitos; e a nutrição poderá fazer-se physiologicamente, naturalmente. Porém graduar a quantidade de alimento e bem escolher a sua qualidade e proporções, quando se destinam a um grande grupo de individuos, é mais complexo problema.

A alimentação e os exercicios physicos são os dous grandes factores de desenvolvimento do homem; e não se queira mesmo illudir esta asserção mostrando exemplos de que pode o homem ser intellectualmente um gigante e no physico um rachitico. Existem na realidade exemplos d'isto, mas são excepções. E' completamente verdadeiro o dito antigo: *Mens sana in corpore sano* (intelligencia san em um corpo são); e não pode haver corpo completamente sadio se não fôr bem nutrido.

Os antigos olhavam com mais cuidado, do que as actuaes gerações, para o desenvolvimento physico do homem. Hoje trata-se mais da intelligencia do que do corpo; ou antes pretende-se o maximo desenvolvimento para aquella, menospresando este. E' um erro grave. Nem a intelligencia se desenvolve bem; nem o homem,—*intelligencia servida por orgãos*—pode preencher os seus fins neste mundo, se não tiver, n'um rasoavel meio termo, uma intelligencia clara com um corpo robusto e são. Se n'esta questão se pudessem admittir limites extremos, diriamos que, na maior parte das vezes, mais util é o homem medianamente intelligente e menos instruido, mas capaz de trabalhos physicos, forte e robusto, do que o que tiver notavel intelligencia, engenho subido, e for no physico um valetudinario.

Demonstrada a conveniencia de um regimen mixto, passemos a estabelecer, a este respeito, algumas regras hygienicas.

Dizem alguns hygienistas ser de necessidade para o homem, tomar as suas refeições a horas fixas e determinadas, e que deve entre ellas mediar um intervallo de tempo nunca superior a cinco horas nem inferior a quatro.

Julgamos util uma certa regularidade nas refeições; mas parece-nos inconveniente ser *excessivamente* rigoroso em actos que bastantes vezes são contrariados por mil circumstancias da vida;—mais vale ser menos rigoroso a este respeito do que soffrer as consequencias sempre más da não execuçao de uma acção a que se está desde muito habituado. O homem, posto que *animal de habitos*, não deve ser escravo delles. Nenhum habito deve ser *inveterado* nem *invencivel*.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1887

Augusto F. de Oliveira & C.—Informe o Sr. fiscal da Companhia Recife Draynage.

Antonio Felix da Silva.—Informe o Sr. juiz commissario de terras publicas do termo de Palmares.

Alexandre José Francisco de Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Club Dramatico Familiar.—Como requer.

Diogo Henrique de Souza.—Concedo a prorogação de 30 dias, que requer.

Eugenio Lauro Maciel Monteiro.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Francisco Teixeira de Farias.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Pacifico do Amaral.—Indeferido.

Galdino Alves Pontes—Providenciado no sentido que requer.

Gervazio Raymundo José dos Santos.—Sim, pagando as comedorias.

João José do Nascimento.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Igaurassú.

Joaquim Monteiro de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. juiz das execuções criminaes da comarca do Recife.

Januario José da Silva.—Providenciado no sentido que requer.

José Francisco Xavier.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Maria Anatolia Soares Cavalcante.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Maria Petronilla de Jesus.—Esta presidencia não dispõe de passagens nos vapores da Companhia Brazileira.

Manoel Azevedo Cruz.—Como requer.

Manoel Francisco de Souza.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

Manoel José da Costa.—Providenciado no sentido que requer.

Maria Francisca Lacerda.—Informe o Revdm. Sr. director da Colonia Isabel.

Rufina de Castro Moura.—Não tem lugar.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 5 de Fevereiro de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 109.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Trajano Constantino de Souza, preso em flagrante por crime de ferimentos leves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Candido José Paulino, Henrique Fernandes Lopes, João Baptista da Cunha e Menelio Antonio dos Passos, os dous primeiros por crime de furto e os ultimos como vagabundos.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Francisco José de Sant'Anna, preso em flagrante por crime de furto.

— Hontem, pelas 11 horas da manhã, na rua do Visconde da Silva Loyo, pertencente ao 1º districto da Graça, Lourenço Francisco das Chagas, altercando com João de tal, ferio gravemente aquelle, evadindo-se em seguida.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, fez transportar o ferido para o hospital Pedro II, afim de ser tratado e prosegue nos termos da lei.

— O subdelegado de Santo Antonio communicou-me que amanheceu hoje roubada a casa da rua do Marquez do Herval, onde reside o tenente Henrique Cecilio Barreto de Almeida, que com sua familia se acha no campo.

O ladrão ou ladrões com o auxilio de um lampeão da illuminação publica, que se acha collocado entre a porta e janella da referida casa, e servindo-se ainda de um poste do fio telegraphico que por alli passa, subiram ao telhado, quebraram duas ripas e penetraram no andar terreo, onde forçaram bahús, gavetas e guarda roupa e arrombaram com auxilio de uma faca de ponta que deixaram, tiraram roupas, objectos de ouro, condecorações, segundo declarou o mesmo tenente Almeida.

Os ladrões depois de praticarem o roubo sahiram por uma janella que deixaram aberta.

O referido subdelegado procedeu a competente vistoria e prosegue nas diligencias afim de descobrir os autores do crime.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1887

Julio Fernandes Cesar & C., Diogo Augusto dos Reis, Alfredo Mauricéa, Manoel José Pereira Rosas, vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, e Mariano Augusto de Mello Rodrigues.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal.

José Antonio de Moraes e Maria Thereza da Assumpção Ferreira.—Ao Sr. Thesoureiro para attender não havendo inconveniente.

Baltar Irmãos & C., Sebastião Gonçalves & Brito, Carvalho Cunha & C., José Fernandes Marques, Fonseca Irmãos & C., Saunders Brothers & C., Pariséo Ribeiro de Souza, Gaspar Francisco Vié, Francisco de Mello Braga, Jacintho Candido de Alencar, Jonna M. Cavalcante, Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, Manoel Joaquim Cavalcante e Bellarmino Nunes de Andrade.—Pague-se.

José Avelino de Almeida.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

José de Azevedo Maia e Silva.—Informe o Sr. Dr. Administrador do Consulado.

Candido Thiago da Costa Mello.—Informe o Sr. collector de Olinda.

Manoel Joaquim da Silva.—Ao Sr. contador para attender.

José Joaquim de Siqueira Varejão, Dr. chefe de policia, Ventura Pereira Penna e Caetano Symplicio de Barros Leite.—Informe o Sr. contador.

Rodrigo Carvalho & C.—Volte ao Sr. contador.

Consulado Provincial

DE DESPACHOS DO DIA 4 DE FEVEREIRO 1887

Manoel Fernandes Velloso.—A' 1ª secção para attender.

José Nicoláo Ferreira.—Indeferido em vista das informações.

Josepha Alexandrina Porto-Carreiro.—Informe á 1ª secção.

Francisco de Salles Albuquerque.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Claudomira Josepha de Moura.—Certifique-se o que constar.

Mereira & C.—Deferido com relação ao 1. semestre, em vista das informações.

— 5 —

Paulo Ribeiro & C.—Certifique-se.

Manoel Luiz de Oliveira, Manoel José Fernandes, Pereira Carvalho & C., os mesmos, Firmino Gomes Leal & C., Viuva Cunha Gomes & C, Bernardino da Silva Ramos, Theotonio Felix de Mello & C. e Antonio da Silva Ramos—Sim.

Segismundo Antonio Gonçalves—Informe á 1ª secção.

Alves Barbosa & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Joaquim de Barros Lins Wanderley.—Certifique-se o que constar.

EXTERIOR

Anselmo Braamcamp

Eis o discurso que, á 19 de Janeiro findo, proferio o illustrado parlamentar Sr. Antonio Candido por occasião de ser inaugurado na galeria dos benemeritos do Partido Progressista de Portugal, o retrato do conselheiro Anselmo Braamcamp:

⁂

Meus senhores:—O Sr. Oliveira Martins acaba de ler uma excellente memoria biographica de Anselmo Braamcamp. O eminente escriptor, em quem o entendimento scientifico das cousas é tantas vezes illuminado pela eterna poesia do coração, rendeu com este trabalho a mais bella homenagem ao que foi, nos derradeiros annos da vida, seu chefe e seu bom e leal amigo.

Sympathica mutuação de affectos e de serviços!

A memoria lida pelo Sr. Oliveira Martins traça e impõe-me, pela exclusão de varios planos, o unico programma possivel á minha palavra n'esta hora. Não tenho de ordenar as datas salientes da vida publica e particular de Anselmo Braamcamp, e de relacional-as com os factos principaes da nossa historia contemporanea.

Isso, como poderia fazer-se está feito.

A affirmação de hoje não será, é certo, o juizo definitivo do futuro. Não pode sel-o. Na phenomenologia social de cada homem e de cada acontecimento vê o presente apenas uma parte. Como na acustica ha o som e o echo, na memoria humana ha a sensação immediata e a repercussão longiqua. E' esta a que fica. Mas se alguem pode antecipar-se á posteridade é, de certo, aquelle que, pelo longo habito de perquirir e versar o passado adquirio já a noção instinctiva dos processos porque se opera essa admiravel crystallisação moral mais ou menos consistente, que se chama a *critica da Historia*!

Portanto que venho fazer aqui?

Accedendo a um amavel convite, eu venho dizer em voz alta a minha impressão pessoal a respeito do *grande homem de bem*, que nos fez a todos nós a honra de representar superiormente, na grave e austera moldura do seu honestissimo caracter, a tradição, o pensamento e as virtudes do nosso velho ideal politico...

Passarei atravez da minha sensibilidade alguns factos mais expressivos e algumas qualidades mais notaveis de Anselmo Braamcamp. A minha sensibilidade, mais passiva do que creadora, não tem infelizmente, os adoraveis moldes em que se fundem as obras de arte; mas, se esses factos e estas qualidades sahirem da minha palavra com a uncção piedosa e communicativa de um profundo respeito e d'uma grande saudade, ficarei contente commigo mesmo. E, não podendo attingir tudo até prefiro este ultimo effeito. Porque, meus senhores, amei-o muito, e devi-lhe muito; o vivo exemplo do seu caracter fortaleceu a tempera da minha consciencia; a bondade sincera, delicadissima, sempre igual, da sua estima por mim, consolou e commoveu, consola e commove ainda, a intima vaidade do meu coração; fui dos seus amigos, e não ha, para o meu orgulho, titulo que exceda este; por motivos, que não veem para aqui, não o acompanhei na sua doença, não soffri de perto com a sua agonia, não pude dizer-lhe adeus no momento solemne do seu desapparecimento perpetuo, e isto, quando pôde ser percebido pelo meu espirito, desvairado por outra dôr que a morte me causara, fez-me uma estranha impressão que não sei definir, que não sei explicar bem!

Pareceu-me que ficavam incompletas, truncadas bruscamente, as provas do meu affecto e da minha lealdade, e comprehendi então aquella sympathica lenda medieval do nosso Martin de Freitas, que foi levar as chaves do seu castello ao rei exilado e morto em Toledo, e só depois pôde julgar-se quite d'um dever de consciencia, e solto e livre d'uma obrigação de honra...

Meus senhores: A critica das boas aptidões humanas, divertissimas na forma, mas igualmente legitimas e uteis segundo a natureza e segundo a historia, só raras vezes é feita com justiça e bom senso.

A especialisação absoluta, que é uma inferioridade do espirito, e o egoismo exaggerado, que é um defeito do sentimento, propellem facilmente cada um a julgar que é primacial a faculdade dominadora que exercita, e melhor que todas as outras a profissão particular que elegeu. O homem da especulação mental, na sciencia ou na arte, encara frequentemente com sobranceiro desdem o homem da acção positiva na industria ou na politica. O prescrutador subtil, que analysa pacientemente as cousas, duvida do que se eleva depressa ás synteses culminantes da doutrina. A arte reune e germana, n'uma religião ideal, os professos das suas ordens; mas ahi mesmo, que bravo ciume de faculdades, que accesa rivalidade de escolas, que insana furia, truculenta ás vezes, nos certames da fortuna e da gloria! O que descreve e colore vivamente os aspectos exteriores do mundo estima-se superior a quem vê, comprehende e traslada para o livro ou para a scena os estados da alma e os dramas da consciencia. A tribuna e a imprensa, ambas filhas da liberdade, não se presam como irmãs. O poeta que vive no azul, como as aves, melindra-se e doe-se ao contacto das realidades, ainda as mais sublimes, que a vida universal gera e destroe á superficie do planeta. O que assimilla e transforma em impulsos de energia e em sorrisos de graça o masculo vigor e a seiva hilariante, que a natureza cria permanentemente nos seios inexhauriveis, combate e exclue, como inimigo e como espurio, aquelle que recolhe e mostra na sua inspiração dolente, amphora de opala e violeta, a eterna melancholia inenarravel, que se eleva da terra como um fumo, que a historia distilla de si como uma essencia... O ultimo que chegue, por uma ideia nova ou renovada, tem de conquistar o seu lugar n'uma lucta heroica, tem de fazer do seu instrumento de trabalho arma de defeza tambem, ha-de ser tenaz, prodigioso, incansavel, genial como Balzac, ou terçar em todos os campos e responder a todos os reptos, artista e soldado ao mesmo tempo, como Courbet, o insigne moralista da pintura, ou como Wagner, o profundo Shakspeare da musica!

Perante a realidade das coisas, no combate e conflicto das emulações, é uma vã ficção a manoplia ideal em que a penna, a lyra, o pincel e o escopro se enfeixam, e a attitude desdenhosa da arte para a politica, tanta vez reassumida entre nós e lá fóra, é apenas um caso a mais da lucta pela vida, nem sempre travada com a melhor comprehensão das coisas do mundo...

E todavia o *pensamento* e a *acção*, o methodo na multiplicidade dos seus processos, a sciencia na variedade dos seus capitulos, a arte na differenciação dás suas fórmas e das suas escolas, são absolutamente solidarios nos aperfeiçoamentos e progressos da nossa especie, a idéa, para vingar, ha-de ser realisavel, a energia, para ser fecunda, tem de desenvolver-se logicamente segundo as leis do espirito, e os unicos signaes com que se póde aquilatar o valor das intelligencias e o prestimo das vontades, são estas: no agente o *caracter*, no resultado a *utilidade*...

O desfavor a que a *acção politica* é considerada por muitos espiritos de *élite*, e tambem pelo opinião publica, no velho e no novo mundo, tem da sua parte, é forçoso confessal-o, bastantes apparencias de razão.

Pela sua influencia immediata e complexa, e pela enorme comprehensão dos interesses que move, este genero de acção é o mais nobre, o mais vasto, o mais attrahente de quantos podem solicitar um homem de sentimentos e de vontade; mas, como estadio de exhibição moral e como processo de educação publica, está se mostrando, a esta hora, na America e na Europa occidental, adverso a muitos interesses da dignidade civica, da justiça distributiva, da logica que deve haver nos factos e do prestigio que pessoas devem conservar

Tem uma base intellectualmente falsa: a philosophia naturalista do seculo XXIII!

Tem um principio inane e contradictorio: a soberania popular. Tem um processo que não qualifica... por uma delicada circumstancia de logar e de tempo: o suffragio universal! Tem um limite para as elevações pessoaes que difficilmente varia: a mediocridade Tem uma litteratura propria, quasi sempre sem ideal e sem verdade: o jornalismo e a oratoria parlamentar. Tem uma liturgia sem pompa e sem pensamento: a das ficções constitucionaes!

A grande Revolução, de que promana e deve datar-se toda a moderna historia, assumiu, como se sabe, as fórmas d'um drama grandioso, enorme! Emquanto esse drama desenrolou, nos Estados latinos, as suas scenas formidaveis, foi sublime de paixão, de força e de movimento; o theatro grego, em que intervinham deuses, não é mais maravilhoso do que este, em que representaram povos!

Mas a commoção publica, como estado violento, não podia ser perduravel; a ebullição dos espiritos, consumidora quando é prolongada, não póde deixar de diminuir; recairam nas condições normaes da vida os homens e as nações que se tinham exaltado até ao heroismo e até ao martyrio;—e viu se então que a superficie moral do mundo ficára com o aspecto devastado, arrefecido, melancholico, d'uma floresta que o incendio consumisse, e de que os velhos troncos em cinzas tivessem apenas servido para fecundar rasteiras vegetações uniformes, de pouco vigor e sem vulto definido ainda...

A França, onde a immensa combustão principiara, ainda se reinflammou uma vez contra a senil e caduca *Restauração*, e teve, durante alguns annos, uma prolongação artificial de vitalidade politica na tribuna illustre de Guizot, B. Collar e Thiers, e na imprensa convicta e apaixonada de A. Carrel, e de P. L. Courier; mas, formado e desfeito o sonho de 1848, caiu, sossobrou, veio, pouco a pouco, a volver-se no que está, no que é... A Italia, depois de Cavour e de Garibaldi, a Hespanha, depois de Espartero e de Mendizábal, Portugal, depois de Mousinho e de Saldanha,—grandes nomes que medem a maxima estatura de velhos povos,—voltaram, fundamentalmente, ao que eram antes, porque ha, meus senhores, uma tyrannia que as espadas não cortam e um despotismo que a penna do legislador não fere de morte: a tyrannia das raças e o despotismo da historia!

Neste estado de coisas, superior aos antecedentes, por que sempre é um ponto vencido na serie do progresso humano, mas repousado, egoista, apenas assignalado por um mais intenso fervilhar de vida vegetativa e intellectual, sem accidentes revolucionarios, salvo quando a questão politica trava na questão nacional, como em Italia antes da occupação de Roma, na França depois de 1870, e na Inglaterra actualmente; n'este estado de coisas, pouco propicio ás germinações do heroismo e ás ostentações da grande força, porque os obstaculos sociaes deslocaram-se do mundo para a consciencia, e o poder publico desvigorou se, enfraqueceu, nas multiplas divisões que o fraccionaram; n'este estado de coisas, que, em compensação de tanta inferioridade, é pacifico, é evolutivo, é, felizmente, desassombrado de terrores divinos e humanos—ha ainda largo espaço para uma boa intelligencia que queira applicar-se, para uma energica vontade que queira desenvolver-se, para um caracter honesto e digno, que a vida publica tente com as suas glorias e os seus sacrificios, os seus ruidosos triumphos e as suas tremendas ingratidões!

Com amor ao paiz, em que se vive, com fé n'uma causa, que se acceita, com respeito por si mesmo e confiança nos outros,—a carreira politica é ainda um alto destino, e o illustre cidadão, que teve e honrou o nome de Anselmo José Braamcamp, é d'isso exemplo patente e argumento irrespondivel em Portugal!

Anselmo Braamcamp, meus senhores, era um homem superior e distincto, de nobres e finas maneiras, um perfeito *gentleman* na mais completa acepção da palavra. O termo inglez não tem equivalente na nossa lingua, mas tambem a entidade que elle significa não é vulgar na producção social e politica do nosso paiz. Taine, nas suas admiraveis *Notas a respeito da Inglaterra*, define assim o verdadeiro, *gentleman*: « *Um nobre, digno de commandar, integro, desinteressado, capaz de se expôr, e até de sacrificar-se pelos que dirige, homem de honra e de consciencia ao mesmo tempo, em que os instinctos generosos foram confirmados pela justa reflexão, e que, procedendo bem em harmonia com a sua natureza ainda procede melhor em obediencia aos seus principios.* »

N'este retracto reconhece-se a figura moral de Anselmo Braamcamp.

A sua ascendencia, nacionalisada aqui desde muito, teve o seu tronco n'uma raça diversa. Não é sem valor esta circumstancia. Por uma razão, que existe na physiologia, a adaptação d'uma familia ás condições ethnologicas e sociaes d'um povo differente determina quasi sempre uma geração mais válida, mais forte, destinada muitas vezes a exercer uma especie de hegemonia moral na nova região em que se aclima. A historia de varios paizes exemplifica repetidamente este phenomeno na politica e na litteratura.

Entrou na carreira publica por vocação, não por necessidade. Era bem nascido e rico; e, a esse tempo, as inscripções politicas eram muito semelhantes á inscripção de guerra: as promoções faziam-se lentamente, e o adjectivo militante, proposto ao substantivo partido, não soava apenas como uma figura de rhetorica. Combatia-se a valer e combatia-se de todos os modos... Como já vai longe o bello romanticismo social d'esses tempos, em que se arriscava a fortuna e se jogava a vida em aventuras.... da farda e espada!

Foi desde sempre convictamente liberal. O amor da liberdade não se lhe acendrou n'uma reacção immediata, pessoal, ao velho regimen, porque era pouco mais de criança quando se desenvolvia e fechava o primeiro periodo constitucional; mas as poeticas illusões da segundo, que um vento de além dos Pyreneus sacudia e agitava intensamente, as generosas utupias, que tinham a alma epica da revolução franceza e ainda o envolucro externo dos tempos classicos da Grecia e de Roma, illusões e utupias que encarnaram aqui n'um heroe e n'um santo, em Sá da Bandeira e em Passos Manuel,— essas recebeu-as sympathicamente o peito de Anselmo Braamcamp, e foi-lhes fiel até a morte, acreditando sempre, sem desfallecimento, teimosamente, no absolutismo da moral e na progressividade da nação!

Foi deputado em longos annos, antes de ascender a ministro. Chegou a esta posição quando devia chegar, maduro pela experiencia e pela edade, cheio de serviços, sem que o seu advento parecesse um impreviso ou causasse uma surpreza Caminhara sempre pela estrada real, avesso a atalhos e a desvios. Elle mesmo dizia isto de si punindo com o só exemplo da sua rectidão e da sua modestia as soffregas impaciencias dos outros.

Não deixou o seu nome nos fastos da tribuna. Tinha o pensamento claro e justo, mas a palavra era extraordinariamente lenta e difficil.

Não o predestinára a natureza para os officios da eloquencia, a sublime arte potente e desenbradora; mas, desprovido desta faculdade, que só em raros monumentos historicos é util,—e, fóra d'elles, vale apenas como entretenimento espiritual, voluptuoso, um pouco frivolo, de sociedades polidas, requintadas...— pode, por isso mesmo, exhibir, provar, a uma luz verdadeira, as joias sem preço do seu caracter e de sua consciencia!

Não era orador; as assembléas não fremiam, não palpitavam anciosas, sob a influencia magnetica do seu verbo; os seus olhos não fusilavam relampagos de paixão; a sua voz não era, alternadamente, uma musica dolente ou forte e um trovão subitaneo; não tinha no gesto e raio que fulmina; não tinha na figura a magestade que se impõe; não tinha na fronte essa divina aureola fulgurantissima que depois do cyclo atheniense, cingio e illuminou a cabeça de Mirabeau, a cabeça de J. Estevão, e poucas mais no mundo... Mas tambem não tinha a falsa eloquencia; mas não coloria postiçamente com arrebiques bastardos, uma d'estas verbosidades nativas, que nunca passaram do ouvido para a alma; mas não enchia de coisas banaes a sonoridade vã de phrases conhecidas e gastas... mas não enganou, não enredou, não seduzio, e o prestigio recrescente d'este homem, em quarenta annos de vida publica, dá-me a calma impressão suavemente consoladora, da verdade sem arte, da justiça inerme, da honra, silenciosa mas evidente, da moral subsistente em si mesma, flamma pura, igual, serena, como a do Horeb, onde a fé antiga pôde ver e adorar um Deus!

Ministro do reino em 1863 que é o periodo aureo do antigo partido historico, Anselmo Braamcamp, cooperou com os seus dignos collegas na reconstituição economica do paiz, tendo e merecendo a honra de occupar um lugar preeminente na unica situação que faz lembrar o plano e a obra do maior homem de genio que o constitucionalismo produzio em Portugal—Mousinho da Silveira! ministro da fazenda em 1869, quando estava em plena intensidade a crise nacional, de que a *quasi revolução de Janeiro* dera rebate e aviso, Anselmo Braamcamp não foi somente um administrador severo e previdente, não foi apenas o sabio organisador de um novo systema financeiro, em que futuros estadistas terão de forragear á largas idéas e alvitres; nos momentos agudos, em que corriam perigo imminente o credito e o decoro do paiz, elle não duvidou garantir com a sua responsabilidade individual algumas lettras do thesouro, nem pagar do seu bolso o custo que lhe pareceu excessivo, d'uma negociação em praças estrangeiras, dando por esta fórma provas d'um civismo que roça pelo inverosimil, e fabricando, assim, talvez sem pensar em tal, o mais vivo, o mais bello esmalte da sua cavalheirosa lenda sympathica e moralisadora!

Estas grandes virtudes e estes inolvidaveis serviços valeram lhe a inquestionada successão politica do duque do Loulé, quando a morte prostou improvisamente o velho fidalgo, que exercia a direcção e occupara a presidencia do partido popular.

Augusitoso momento foi esse! O duque, desvalido no paço, abatido e descrente, era ainda a principal força e a maior esperança dos historicos, por que além do seu nome consagrado e prestigioso, tinha o affecto, o respeito e a confiança da antiga geração *patuleia*. A morte invadindo os arraiaes deste partido, ja ceifara, com negregada preferencia, algumas vidas de maior preço. Mas d'um valente coração, parára de vez; mais d'uma voz eloquentissima tinha emmudecido para sempre na solidão, sem echos, do tumulo...

A's causas internas de desanimo e de successivo enfraquecimento, ajuntava-se a prosperidade ascendente da *regeneração*, que sem grande alma doutrinaria,—talvez porque a não tinha!—realisava então um governo forte e habil, e sabia tirar partido, intelligentissimamente, de mil acasos felizes... A morte do duque, destas apertadas circumstancias, pareceu a muitos a perdição final de tudo.

Um poderoso jornalista, dos mais illustrados, que teem escripto em Portugal, deixou, n'um artigo rememoravel, a impressão desse infausto acontecimento, comparando inspiradamente a desesperada attitude do partido historico á que um escoprogenial eternisara n'um famoso masoleu de Florença... Lembro me bem de tudo. Passava então o primeiro tempo, o primeiro e o melhor da minha modesta e ingloria vida publica! Modesta e ingloria, sim; mas não esteril de todo... Fica sempre alguma cousa de longa conveniencia ideal com um caracter, como o do duque de Loulé, e da privança e clara intimidade de um homem como Anselmo Braamcamp.

Dentro de dous annos o partido historico, já fundido com o partido reformista, estava reorganisado em toda parte. Foi o primeiro talvez o maior serviço, do novo chefe, que neste canto da Europa e na possivel proporção das cousas, comprehendia e acompanhava o movimento da reacção politica contra as longas dominações conservadoras, as quaes com Disraeli, com o duque de Magenta, com o habilissimo restaurador da monarchia hespanhola e com o Sr. Fontes Pereira de Mello iam cair brevemente ás intimações de Gambettá, de Gladstone, de Sagasta, e as suas proprias! Não é facto unico este parallelismo politico nos povos mais affins pela raça ou mais proximos na civilisação.

Não tardou que recebesse os frutos da sua obra.

A camara que apoiou o seu ministerio de 1879, aberta uma excepção para a minha despretensiosa humildade, será sempre lembrada pelo seu elevado patriotismo e pela sua inalteravel dignidade, e citada como argumento de que, além dos innumeros personagens, conhecidos e usados, que os partidos teem no seu immenso estado-maior, ha, ainda. por esse paiz fora, onde fazer ampla colheita, para a politica, de intelligencias e de caracteres.

Poderia dizer muito desse ministerio de 1879, que tive a honra de conhecer de perto, e provar que foi economico, exemplo, digno. Mas... é tarde; e o espirito e o coração levam-me, mais de vontade, para a amoravel contemplação de Anselmo Braamcamp, nas graças o enlevos do seu retiro domestico, depois das durissimas provas do governo que lhe extenuaram a saude e o suor do corpo deixando-lhe ainda—ó estranho milagre!—tervosa a sua fé nos principios e de todo incolume a sua confiança nos homens.

Encantadora intimidade a sua! Encantadora edificante.

Eu não sei dizer o que essa intimidade me inspirava; mas sei que aquella casa e aquelle homem bastariam para um quadro formosissimo de moral e arte. Soubesse eu fazer...

O homem publico lá estava; o chefe do partido não se esquecia nunca que o era; a preocupação das cousas politicas absorvia-o constantemente, a propria doença não podia com elle para lhe repousar o espirito das graves cogitações de patriota e estadista.

Mas era para ver, a não se olvidar jamais, a fina bondade, a estoica risignação, o liberdade de affectos, com que elle fazia a ventura dos seus, e o embevecimento de estranhos!

O seu caracter, sempre digno, apparecia agora mais sympathico, nas tenues illuminações da velhice e da doença.

Era a extrema reverbação d'um sol poente: momento delicioso, em que se adivinham e presentem a saudade do dia que ainda não morreu, e a ameaça da noite que não surgiu ainda; luz excepcional, luz unica no espirito e na natureza, em que as cousas são vistas com exactidão e com bondade... Se d'este plano iclinado resvalesse ao tumulo, sem novo incidente importante na sua missão politica, teria acabado bem. Mas felizmente, póde acabar melhor...

A vida, tão calumniada pela philosophia e pela litteratura de hoje ainda é, ainda póde ser, uma bella coisa. Mas é preciso que a encha o sentimento apaixonado d'uma causa grande e util. Só isto vale, só isto merece a alma d'um homem, só isto compensa das dôres e das miserias do mundo... Quem não póde viver na absorção ineffavel d'um Deus, ainda pode empregar se no culto espiritual e no serviço terrestre d'uma idéa.

Não é somente a fé que dá o extase; tambem o dá o amor exaltado e puro a um destino que se acceita... Isto é hoje muito difficil; por isso a felicidade humana; e, á falta d'elles, as eternas faculdades mysticas do espirito, as divinas consoladoras da vida pela religião, pela arte, e pelo dever vão estiolando, desapparecendo, como flôres a que falta a seiva e o sol...

N'este momento, que é deslumbrante por fora e tão tragico para o *homem interior*, todo o exemplo de força é uma lição a aproveitar. E Anselmo Braamcamp deu-nos essa lição, na vespera da sua morte.

O seu ultimo acto publico, para realisar o qual teve de colher e concentrar os poucos alentos de vida que lhe restavam, foi a solemne affirmação, feita no norte do paiz, de que era chegada a hora de incluir, essencialmente, os problemas economicos nos programmas dos partidos politicos. O veneravel cidadão, invocando os melhores nomes da nossa historia constitucional, teve a feliz lembrança de vincular a tradição patria este pensamento moderno. Foi justo e habil no mesmo tempo.

A questão politica, como foi posta pela metamorphisica social do seculo XVIII, está resolvida; a elasticidade doutrinaria dos systemas já foi levada á maxima tensão: os planos de Sieyés e de B. Constant teem sido sobejamente, e até impertinentemente glossados em todas as linguas e por todos os povos; as constituições cultas exaram quantas garantias individuaes e quantos direitos civicos a theoria liberal apprehendeu n'um *á priori* desabalado; e onde ha omissões, basta o trabalho de reclamar, como entenderam no anno proximo passado os operarios belgas..

A questão social é que está de pé.

Foi formulada; ha de resolver se. Como? Não sei, em verdade o digo. Mas não participo do terror enorme que ella infunde em muitos espiritos. Porque o actual regimen da Liberdade teve um baptismo de sangue, não ha de logo concluir-se que o novo regimen de propriedade, caso venha a estabelecer-se, terá um baptismo de fogo.

Como as forças da natureza, os processos do espirito são infinitamente complexos e variados... E até me inclino para a outra opinião, considerando

MUTILADO

do que a ausencia do obstaculos politicos e o predominio, cada vez maior, do espirito positivo do nosso tempo, deverá determinar a progressiva pacificação das consciencias nas contendas e requestas da justiça ideal.

Anselmo Braamcamp, que tinha razão lucida e larga experiencia dos homens, entendia que era preciso fazer concessões graduaes ao movimento anti-capitalista dos nossos dias, sem deixar de empregar a maxima energia na repressão dos crimes contra a ordem. Era, n'este ponto, da escola allemã.

Este pensamento, que é actual, que tem adeptos e apostolos entre os mais grados estadistas do mundo, que, se não envolve uma solução efficaz das difficuldades maximas da politica n'este fim de seculo, é, pelo menos, uma tentativa plausivel a ensaiar, recebeu de Anselmo Braamcamp a mais fecunda autoridade que uma idéa póde receber de um homem em Portugal! E o saudosissimo chefe do partido progressista, tendo encerrado com este acto o famoso cyclo da sua carreira publica, compoz-se adoravelmente para a eternidade, e póde dizer-se que morreu á honra propria, no seu posto, voltando para o Oriente...

São sempre bem venturados os que morrem assim, no amor da sua patria e na verdade de seu tempo!

REVISTA DIARIA

Instrucção Publica—Por portaria da Inspectoria Geral da Instrucção Publica datada de hontem, foi decretada a suspensão dos respectivos exercicio e vencimentos do professor publico do Brejinho de Fora, Francisco Pereira Lima, por achar-se pronunciado nas penas do art. 192 combinado com os 5º e 35º do codigo criminal.

Companhia do Beberibe—O Sr. Dr. Ceciliano Mamede, digno gerente da Companhia do Beberibe, dirigio-nos as linhas que vão em seguida, respondendo ao que hontem escrevemos sobre a falta d'agua havida na vespera, e explicando as causas dessa falta, causas que ignoravamos, bem como as ignorava o publico, á quem a empreza tem o dever, pelo seu contracto, de bem suprir d'esse elemento indispensavel á vida.

Aceitamos as explicações, que são procedentes, e cremos que o publico igualmente as aceitará. Entretanto, não podemos prescindir de duas observações.

E' a primeira que, quando em começo das obras que tem a Companhia em andamento, fez ella publico que se dariam faltas da ordem da que fez objecto da noticia criticada, assegurou-se que seriam de pequena duração taes faltas; e a de quinta-feira durou quasi todo o dia, e foi geral em todos os bairros da cidade.

E é intuitivo que deixar sem agua a população inteira de uma grande cidade durante cerca de 12 horas, nada tem de agradavel nem de tranquilisador, e demais roço um pouco por isso á que se póde chamar—um deploravel descuido.

A segunda observação é que, á despeito da gravidade do caso, não formulamos censura em termos que possam ser taxados de *injustos*.

Desde que o proprio gerente da empreza confessa a falta, e deve saber que nem nós nem o publico sabiamos das causas extraordinarias que o motivaram, fica patente que nos assistia o direito de extranhal-a. E nós só o fizemos em termos moderados.

Não houve, pois, injustiça nem inverdade. Narramos uma occurrencia testemunhada por toda a população, e fizemo-nos echo benigno, do clamor que o facto produzio. E se chamamos a attenção do fiscal do governo para elle, foi no interesse geral, e com tanto melhor razão quanto elle excedeu dos limites que a propria empreza traçou para as faltas da ordem da que se deu na quinta-feira.

Feitos estes reparos, eis a communicação do Sr. Dr. Ceciliano Mamede:

« *Senhores Redactores da Revista Diaria*—Noticiando a interrupção que houve no fornecimento d'agua a esta cidade, S. S. fizeram em termos que parece incriminar a Companhia do Beberibe e chamar a attenção do engenheiro fiscal.

« Contra semelhante injustiça, de considerar-se o facto filho de culpa, de não ter procedido esta Companhia como devera, venho reclamar, e certo de que S. S. dotados de sentimentos de justiça, apreciando os factos com imparcialidade, como costumam, reconhecerão que esta Companhia procedeu rectamente, e outro não podia ser seu procedimento.

« Mantive o fornecimento d'agua pelo antigo systema com toda a regularidade, sem a menor interrupção, como é geralmente sabido; mas o que tem se dado e se dará é devido a causas especiaes de que o publico foi prevenido, e cuja explicação repetirei.

« Aproximando-se a terminação das obras, e devendo se ligar os antigos encanamentos aos novos, assim como limpar áquelles, durante a execução de taes trabalhos não póde deixar de haver pequenas interrupções que não seriam como não tem sido sensiveis. Não se póde porém evitar que sobrevenha qualquer cousa extraordinaria que retarde o trabalho, e foi o que deu-se na quinta-feira.

« Nas enumeras vezes que se tem feito o trabalho, com mais ou menos demora, tem até passado quasi desappercebido, tanto que já está feita a limpeza do encanamento desde Dois Irmãos até o Manguinho, faltando apenas uma pequena parte.

« Na quinta feira, porém, quando o apparelho passava pela segunda vez, ás 2 horas da tarde, parou em meio de caminho, e dando-se maior pressão a agua, estorvaram diversas pennas d'agua, o que não só produziu a inundação da estrada em varios lugares, como o enfraquecimento da pressão, de modo que foi necessario trabalhar toda a noite de quinta para sexta feira em fechar as ditas pennas, e na sexta pela manhã então utilisou-se da penna d'agua para tirar-se o apparelho, o que realisou-se ás 7 horas da manhã, ficando a agua restabelecida ás 10 horas no referido encanamento.

« Aconteceu, porém, que na mesma occasião se desse um desarranjo em uma valvula do outro encanamento, o que conduz agua para o bairro do Recife, o que promptamente foi concertado tambem, havendo demora n'agua chegar ao bairro do Recife por causa do ar que penetrava no encanamento, e este ter duas subidas, nas pontes de Santa Isabel e Sette de Setembro onde o ar forma reservatorio.

« Na ponte do Recife já fiz collocar, á tempos, uma valvula de ar automatica, e nos outros lugares o mesmo vai se fazendo á proporção que se vai procedendo a limpeza.

« Não se póde mudar todas as valvulas ou torneiras ao mesmo tempo, para que nenhuma se desarranje, o meio unico é ir mudando-as uma a uma como se está fazendo, nem tambem se póde de uma vez assentar todas as valvulas de ar.

« O publico foi prevenido quando se começou o trabalho, e ao mesmo tempo se lhe assegurou que não se amedrontasse com qualquer interrupção que apparecesse, porque immediatamente seria reparada.

« Ha quem falle em outra especie de prevenção ao publico, que não comprehende, pois elle sabe que diariamente se faz esse trabalho, porque de outro modo seria necessario 5 annos para acabar as obras; se referem-se, porém, a prevenção dos desastres que tenham de dar-se, impossivel é satisfazer, pois não me é dado advinhal-os.

« Veem pois S. S. o quanto foram injustos para com a Companhia do Beberibe.

« Permittam-me que, ao concluir note, de passagem, que o que se está fazendo é para dotar-se esta cidade com um importante melhoramento, a muito reclamado, e que no entretanto tem sido ultimamente levado a effeito com rapidez, e se não se auxilia aos obreiros desse melhoramento, pelo menos deve se lhes fazer justiça ao procedimento que teem tido, aos esforços empregados, e as intenções manifestadas.

« Com a inserção destas linhas, lhe ficará agradecido seu constante leitor, *Ceciliano Mamede*. »

Matriz do Corpo Santo. — No decurso da proxima quaresma haverá sermões na igreja matriz do Corpo-Santo, ás sextas-feiras; e serão tambem alli celebrados, com a pompa costumeira, os actos commemorativos da Paixão e Morte do Divino Redemptor, desde a festa de Ramos até a Missa da Ressurreição.

A irmandade do SS. Sacramento d'aquella matriz tem envidado esforços para que todos os actos sejam feitos na altura dos mysterios commemorados.

Os larapios. — Estes industriosos, na noite de ante-hontem para hontem, subindo pelo lampeão de gaz e pelo fio telephonico que passa pela casa de residencia do Sr. tenente Henrique Cecilio Barreto de Almeida, á rua do Marquez de Herval, conseguiram galgar o telhado da mesma casa, e destelhando-o e quebrando duas ripas, penetraram no interior do predio, onde forçaram bahús, gavetas e guarda-roupa, e levaram objectos de ouro, roupas, condecorações, etc., etc.

Feita a *gentileza*, os larapios abriram uma porta pela qual sahiram, deixando-a aberta, tal como foi encontrada hontem pela manhã.

O Sr. tenente Almeida não estava em casa, nem sua familia, que se acha fóra da cidade.

A policia tomou conhecimento do facto para proceder nos termos da lei.

Ferro-via do Caxangá. — A' partir de de hoje e até o dia 13 do corrente inclusive, o trem que partia da Varzea para o Recife ás 7 horas e 29 minutos da tarde, fará essa viagem ás 8 horas e 30 minutos da noite, para satisfazer aos romeiros da festa de S. Francisco de Paula do Caxangá.

— No mesmo praso acima, e para attender as exigencias dos romeiros da festa de Apipucos, o trem que parte do Recife ás 8 horas e 18 minutos da noite irá até Dous Irmãos, servindo os passageiros do Arraial; e d'alli regressará ás 9 horas e 30 minutos da noite, tocando em Apipucos ás 9 horas e 35 minutos.

Goyanna—Sob o titulo—*Tentativa de morte*, escreveu a *Gazeta de Goyanna*, de 2 do corrente:

« O individuo por nome Alfredo Ayres Falcão, empregado na casa commercial do Sr. José Alves de Souza Pirá, tentou em a noite de 30 do mez proximo passado contra a vida do Sr. José B. da Veiga Pessoa, desfechando-lhe cinco tiros de revolver, que felizmente não attingiram o aggredido, ferido ao mesmo instante pelo punhal do pertinaz aggressor que sequioso de sangue e tendo esgotado a carga da primeira arma de que se servio, lançou mão desta segunda, com que ferira a José Bento na parte superior do braço esquerdo.

« O crime que levamos ao dominio publico teve por theatro a rua Atraz do Rosario, onde se reunio um grande numero de pessoas, dentre as quaes algumas foram testemunhas oculares do facto sanguinolento.

« O criminoso após a pratica do crime conseguio fugir, e sendo Bento levado á presença da policia *representada actualmente pela pessoa do Sr.* Sargento Angelim, commandante do destacamento desta cidade, este dissera ás pessoas que acompanhavam aquelle infeliz moço que o Alfredo devia tel-o morto.

« Nenhuma das autoridades policiaes procurou tomar conhecimento do facto, para proceder como manda a lei. Os bons e humanitarios cidadãos que acompanhavam a José Bento, depois de deixarem-n'o em curativo na pharmacia do Sr. Leocadio José de Figueiredo, dirigiram-se á casa do digno juiz municipal o Sr. Dr. Honorio Hermetto Correia de Britto, que como autoridade sempre cumpridora de seus deveres, sahio de sua casa em companhia das muitas pessoas que o procuraram e que se mantiveram sempre na melhor ordem e na esphera de seus direitos, e dirigindo-se áquella pharmacia, ahi procedeu na fórma da lei. »

Gymnasio Pernambucano—Abriram-se no dia 3 do corrente os trabalhos lectivos do curso scientifico e litterario de um importante estabelecimento com as solemnidades do costume.

Estiveram presentes o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, presidente da provincia, o Rvm. frei Paulino da Soledade, que foi o celebrante da missa, os professores, secretario e mais empregados do instituto, e outras pessoas estranhas ao mesmo.

Depois da celebração da missa, foram todos conduzidos para o salão de honra do estabelecimento, onde o Dr. Antonio Justino de Souza, professor do mesmo, subio á tribuna e recitou, por força do regimento, um discurso analogo, em o qual fez patentes os serviços que tem prestado o Exm. Sr. Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, muito digno regedor d'aquella casa de educação, mostrando tambem o que era mister fazer-se para que dito estabelecimento chegasse ao fim para que fôra instituido.

Findo o discurso foi o orador por todos comprimentado, sendo nessa occasião offerecido por um alumno interno ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia um lindo ramalhete e pelo Dr. secretario um outro ao mencionado orador.

O Exm. Sr. Dr. presidente da provincia em seguida percorreu todo o edificio, acompanhado pelo regedor, secretario e mais funccionarios, mostrando-se satisfeito pelo aceio e boa ordem, em que o encontrou.

Durante a solemnidade a musica dos menores do Arsenal de Guerra tocou variadas peças, e durante o sacrificio da missa a orchestra, dirigida pelo professor do estabelecimento maestro Trajano Felippe de Barcellos.

Obras geraes—Não são aceitaveis as razões de ordem que na carta abaixo dá o Sr. director das obras geraes em Pernambuco para justificar o abandono em que tem deixado os caes do Capibaribe e da Aurora.

Desde que ha em Pernambuco aquella repartição sempre foi encargo seu reparar os caes; e o proprio actual director, tanto reconhece que tem esse dever, que, conforme diz na sua carta, tem mandado reparar outros caes.

E se não é essa repartição á quem incumbe esse dever, quem pode cumpril-o? Quererá o Sr. director inculcar que o dever de reparar os caes é da *Mitra* ou de algum *Vigario*?

Talvez assim o pense; mas o certo é que as instrucções de 1874, á que o Sr. director se refere e de que cita um trecho, ahi estão para indicar-lhe que o encargo da reparação do caes incumbe áquella repartição, que anda annexa á do melhoramento do porto.

O caso de não ter a repartição verba para a reparação do caes é outra questão; mas ainda ahi não tem defeza o Sr. director das obras geraes, pois devia fazer o orçamento das obras necessarias e solicitar credito e verba para ellas do ministerio da agricultura.

O certo é, em todo caso, que os caes, como confessa o Sr. director, estão arruinados, e nós asseguramos que a ruina não é destes ultimos dias, porém sim vem de alguns dias, e cada dia progride.

Logo, tem havido abandono, tem havido descuido, e até poderiamos chamar á isso alguma cousa mais cruel para o Sr. director das obras geraes.

O melhor que S. S. tem a fazer no caso, depois das confissões de sua carta, é clamar o *mea culpa, mea culpa* e não arrogar-se o direito de dizer grosserias como a do final de sua pretenciosa carta.

A' essa grosseria não descemos a responder, tanto mais quanto o Sr. director das obras geraes, em certas horas do dia, é useiro e viseiro em praticál-as.

Eis a carta em questão:

« Obras Publicas Geraes de Pernambuco. Recife, 5 de Fevereiro de 1887. Illms. Srs.—Deparando no *Diario* de hoje com a noticia incerta na *Revista Diaria* e relativa ao máo estado em que se acham os caes da rua da Aurora e do Capibaribe, cumpre-me antes de tudo protestar contra os termos em que é dada a noticia.

« A repartição das Obras Geras não tem a seu cargo os reparos de conservação dos caes, nem dispoem verba destinada a este effeito; e pelas instrucções ministradas em 1874 á commissão encarregada da conservação dos portos apenas incumbe a esta, alem do projecto e construcção de novos caes, «reparar e conservar os caes que por defeitos de construcção ou insufficiencia de fundações forem damnificados pelas dragagens».

As instrucções não podiam visar os reparos dos caes, que em consequencia do extremo desleixo com que foram construidos ameaçam ruina, *sem que a dragagem tenha para isto concorrido em cousa alguma*; está neste caso principalmente o caes da rua da Aurora, o qual, alem de não ter alicerces como quasi todos os outros, foi construido de tijollo crú argamassado com barro; a reparação deste caes importa em nova construcção, desde o alicerce a crear; e dado que a repartição das obras do porto fosse a isso obrigada pelas instrucções não dispoem ella de verba para tanto.

« A repartição mantem um pessoal mui diminuto occupado constantemente em conservação dos caes e rampas e nunca tem descurado de fazel-o na medida de suas forças; haja vista nestes ultimos seis mezes o serviço executado nos seguintes caes: do Apollo, da Casa de Detenção, do Brum, da Companhia Pernambucana e no proprio caes da Aurora entre as pontes de Santa Isabel e de Santo Amaro e finalmente na rampa da Lingueta sem que a isso esteja *strictamente* obrigado.

« Terminando permitta V. S. lhe lembre que um pouco mais de cuidado não ficará mal á redacção de tão importante folha como é o *Diario de Pernambuco*, no acto de accusar o empregado zeloso no cumprimento de seus deveres.

« Sou de Vv. Ss. muito attento venerador e servo. —*Alfredo Lisboa*. »

Festa de Santo Amaro das Salinas. —Hoje, na capella de Santo Amaro das Salinas, celebra-se a festa do respectivo padroeiro constando de missa solemne ás 11 horas do dia, pregando o Rvd. padre Antonio Eustaquio, e ladainha ás 7 horas da noite, precedida de sermão pelo Rvd frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A tarde, no pateo da capella, que estará decorado, haverá corridas á cavallo.

Depois da ladainha, será arreiada a bandeira da festa e logo em seguida queimado um grande fogo de artificio.

Quartel general—Mudou-se hontem esta repartição para o predio n. 54 A, da rua do General Luiz do Rego (Santo Amaro das Salinas).

Largo do Carmo em Olinda—Hoje, á tarde, no largo do Carmo em Olinda, executará diversas peças do seu repertorio o melhor dos homens-orchestra, recem-chegados a esta provincia.

Ferro-via do Ribeirão ao Bonito—Na assembléa geral dos accionistas dessa ferrovia, em 3 do corrente, foram eleitos para directores os Srs. coronel Sebastião Alves da Silva e major José Bellarmino Pereira de Mello.

A directoria ficou assim organisada:

Gerente—Barão de Serinhaem.

Thesoureiro—Coronel Sebastião Alves da Silva.

Secretario—Major José B. Pereira de Mello.

Commissão fiscal—Sebastião Lopes Guimarães, Dr. José Gonçalves Pinto e Graciliano O. da Cruz Martins.

Assembléa geral

Presidente—Commendador Bernardino Gomes de Carvalho.

Vice-presidente—Dr. João d'Oliveira.

Secretario—João Silveira Carneiro da Cunha.

Libertações—A Exma. Sra. D. Anna Alexandrina do Rego Valença, viuva de João Bernardo do Rego Valença, alforriou ante-hontem, sem onus, as suas quatro escravas, unicas que possuia, Rosaria de 27 annos, Angela de 24, Guilhermina de 22 e Cosma de 18 annos de idade.

E' um acto credor de elogios, maxime attendendo-se á situação de quem o praticou.

Club Carlos Gomes—Em sessão ordinaria funcciona amanhã este club, ás horas do costume.

Club Marcellino Cleto — O movimento da bibliotheca deste club foi o seguinte:

Sahiram para leitura dos socios 37 obras em 56 volumes e entraram 30 obras em 48 volumes.

Foram offertadas:

Pela Exma. Sra. D. Eleltrudes Ribeiro Os Voluntarios de 92, romance por Emilio Gaboriau, em 1 vol. brox.

Pela Exma. Sra. D. Maria Mirandolina Freire, Instrucção Publica, regimento das escolas primarias do anno de 1886, 1 vol. brox.

Pelo socio Joaquim da Silva Cabral, relatorio da Santa Casa de Misericordia do anno de 1884, 1 vol. brox.; relatorio da Associação Commercial Beneficente de 1883, 1 vol. brox.

Pelas respectivas redacções: Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, Revista do Norte e a Evolução.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Da Recreativa Juventude, ás 7 horas da noite, em sessão magna commemorativa do anniversario da bibliotheca.

Do Gabinete Portuguez de leitura, ás 11 horas, em assembléa geral, para leitura do parecer da commissão de contas, discussão do relatorio da directoria e eleição da nova directoria, conselho de administração do corrente anno.

Da Irmandade de Nossa Senhora da Luz, ás 8 horas, no respectivo consistorio do Carmo, para eleição da nova mesa regedora.

Da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde do Poço, ás 10 horas do dia, para eleição da nova mesa regedora.

Da Confraria de Ss. Chrispim e Chrispiniano, do convento do Carmo, ás 9 horas do dia, para assumpto de interesse da ordem.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 4 de Fevereiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—7	758m52	20.01	77
9	29º—9	759m90	20.46	65
12	31º—5	759m42		
3 t.	30º—8	758m65	20.97	67
6	28º—9	759m17	19.59	66

Temperatura maxima—32º,5.
Dita minima—26º,5.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,2; á sombra: 4m,0.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite ás 4 horas e 15 minutos da manhã; ESE e E alternadamente até 10 horas e 40 minutos; SE até 9 horas e 20 minutos da tarde; (com curtas interrupções de ESE); variavel entre SE, ESE e E; (predominando E) até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,05 por segundo.
Nebulosidade media: 0.34.

Barra de Serinhaem. — Escrevem-nos em 1 do corrente:

« Realisou-se como estava annunciado, no dia 23 de Janeiro, a festa do glorioso S. Sebastião, que se venera na capella de S. Francisco, com toda a solemnidade possivel.

« O romper do dia 23 foi saudado com uma salva de 21 tiros e ao som da banda marcial—Abolicionista—do Rio Formoso.

« A's 11 horas entrou a festa officiando o Rvdm. vigario Genuino Gomes Pereira, e sendo pregador o Rvdm. vigario do Rio Formoso padre Bandeira, que eloquentemente desempenhou-se do encargo, mostrando mais uma vez que é insigne pregador.

« A orchestra foi regida pelo professor de musica o Sr. João Faustiniano das Neves, que desempenhou cabal e satisfactoriamente a sua tarefa.

« A capella achava-se ricamente decorada pelo habil artista o tenente Lourenço V. do Nascimento.

« A tarde percorreu as principaes ruas da povoação a procissão, sendo levado em carro triumphante o glorioso S. Sebastião. Ao recolher foi entoada ladainha; no fim da qual queimou-se um lindo e bem preparado fogo artificial pelo artista Antonio M. de Carvalho. Assim terminou a festa do glorioso S. Sebastião.

« Nesta e nas demais noites houve diversos divertimentos como fossem: fandango, tivoly, pastoril, dansa de corda, etc., terminando tudo em paz.

« Foi grande o numero de pessôas de todas as classes que concorreram a festa entre os quaes notamos os Exms. Srs. Drs. Gaspar Drummond, Andrade, dignos deputados provinciaes, os Srs. majores João de Mesquita e José Henrique de S. Abreu capitão José Henrique Filho, os Srs. Candido Fontes, Francisco José Barreto e muitos outros cujos nomes não sabemos. A capella estando sem pulpito e côro para os actos que d'elle carecem, o Sr. professor Mamede S. dos Reis, tomou a si o encargo de adquirir entre os moradores algumas esmolas e com as quaes poude effectuar tão grande melhoramento para o recinto sagrado, com applauso geral dos habitantes concorrendo muito para o melhoramento dos mesmos o Sr. José Ribeiro, o tabellião Manoel Walcacer, os artistas Manoel da Cruz, José Bertholdo e José Luiz. Faltando sómente levantar a capella-mór cujos alicerces acham-se construidos tencionamos recorrer a Assembléa Provincial afim de obtermos uma loteria para a sua edificação. *Ao Revoir*. »

Villa de S. Bento—Escreve o nosso correspondente em 31 de Janeiro findo:

« Grossas e copiosas chuvas, acompanhadas de trovões e relampagos, teem cahido, graças á Divina Providencia, neste termo, desde o dia 22 do presente mez, e com as mesmas renasceu a esperança dos sertanejos, os quaes, afastados dos grandes centros de civilisação, esquecidos dos poderes publicos,—quando não se trata das pesadas contribuições que os fazem pagar,— todas as suas vistas se voltam para o céo; e quando este derrama o sangue arterial da terra, tornam-se, de tristonhos e taciturnos que eram, no tempo da secca, alegres e prasenteiros que é gosto vel-os.

« Acha-se, pois, conjurada a crise da secca, e dissipados os terrores que essa calamidade, a mais medonha e horrorosa com que apraz a Providencia castigar nos, costuma acarretar.

« Tem se desenvolvido, porém, em grande escala, o furto de cavallos, e no presente mez sabe-se que os *industriosos* ladrões furtaram 13, e nem sequer, ao menos, respeitaram a pobreza e estado de viuves de D. Agueda Correia, moradora no Sitio do Meio, arredores desta villa, para arrebatarem-lhe, de uma só vez, 5 animaes, unicos que possuia!

« Emquanto se tratar sómente do furto de cavallos, bem iremos, mas quando se lembrarem de atacar ao proprio cidadão em sua casa, á noite, amarral-o e com as facas a crivarem-lhe o corpo para mostrar o lugar onde guarda as suas economias, como succedeu com o fazendeiro Manoel Rodrigues da Silva, em sua fazenda Agua-Fria, mal iremos, e muito mal; e aquelle que quizer estar á salvo desses ataques á propriedade, honra e vida, será obrigado a conservar em casa —gente armada e municiada,— porque não é possivel que a policia, dispondo de um destacamento de sete praças, possa acudir-nos, em emergencias taes, quando tem obrigação de guarnecer a respectiva cadeia, e este termo conta, approximadamente, uma população de vinte mil almas, disseminadas em um territorio vastissimo.

« A proposito, por termos fallado no assalto e roubo de Manoel Rodrigues da Silva, em sua fazenda Agua-Fria: o zeloso subdelegado, Gregorio Simões de Macedo, sabendo desse assalto e roubo, para alli transportou-se com o seu escrivão e dous peritos, para tomar conhecimento do facto, mas nada poude fazer, á nenhuma diligencia procedeu, porque a fazenda Agua-Fria pertence ao novo termo de Canhotinho, e assim tudo quanto alli fizesse seria nullo e improcedente.

« O estafeta que conduzio a mala do dia 28, e aqui chegado hoje, trouxe-nos a aterradora noticia de recrudescencia do cholera-morbus em Corumbá, quando o de 24, aqui chegado no dia 27 deu-nos como extincta aquella epidemia em nosso territorio! Deus queira que se realise a noticia do correio de 24 e não se confirme a do de 28!

« No dia 23 do corrente mez, amanheceu destelhada a casa onde o escrivão interino do jury tem o seu escriptorio e guarda os respectivos processos, e amarrado no caibro descoberto um cabresto de cavallo com a ponta descida para a sala!

« Parece que o industrioso não teve tempo, na noite anterior de descer, ou por que achasse pouca sufficiencia na corda por onde devia descer, ou talvez receiasse a grande concurrencia de povo que se dirigia de 11 horas para meia noite ao açude nacional, que, pela vez primeira, depois dos concertos, enchia com as chuvas cahidas á tarde.

« O escrivão dirigio-se immediatamente á communicar este facto ao Dr. juiz municipal do termo, afim de providenciar e salvaguardar qualquer responsabilidade, mas este nenhuma providencia deu, pelo que o mesmo escrivão dirigio-se ao delegado de policia o ao Dr. juiz de direito da comarca.

« Reunio-se hoje a camara municipal, comparecendo o seu presidente e dous vereadores. Cada vez vai diminuindo o numero para as sessões. Assim mesmo tomaram contas ao procurador e fizeram o balancete da receita e despeza, que tem de ser remettido á assembléa, em sua proxima reunião.

« A' continuar a diminuição, brevemente teremos o presidente e o secretario regulando para o municipio! Diz-se que, a todo transe, haja o que houver, será o arrematante dos concertos do açude municipal, um sobrinho e afilhado do presidente da camara, José Bento de Oliveira.

« *O panno de mostra* já tiveram os cidadãos Izidoro Fernandes Leal e Coriolano de Paiva e Mello, os quaes, requerendo á camara para se julgarem habilitados para licitarem os concertos do açude; o despacho que tiveram foi o seguinte: que os seus fiadores hypothecassem bens, na forma da lei, para poderem os supplicantes licitarem os concertos do açude.

« A' ultima hora, sabe-se, que o delegado de Canhotinho, exigio do infeliz Manoel Rodrigues da Silva, denuncia, e os *cobres respectivos* para iniciar o procedimento da justiça contra os salteadores, que, na noite de 10 para 11 do corrente mez, assaltaram a sua propriedade, roubando-lhe 110$000 em dinheiro e muitas joias.

« O fiscal d'esta villa vai recebendo propinas dos atravessadores de generos que veem á feira, e d'este modo onerando, ou antes obrigando á população á comprar os generos de primeira necessidade por preço duplo.

« Até outra vez. »

As pesquizas do Sr. Pasteur sobre o virus rabico e o seu methodo de prophylaxia contra a raiva, segundo o Sr. Von Frisch—O Sr. Von Frisch cujos trabalhos sobre a raiva já foram resumidos no *Jornal de Medicina e Pharmacia* acaba de communicar á Academia das Sciencias de Vienna uma memoria em que relata as novas experiencias que fez sobre o mesmo assumpto.

Eis aqui as conclusões desta memoria:

1º O virus rabico acha-se sob a forma mais concentrada no systema nervoso central (cerebro e espinal medulla) dos animaes mortos de raiva.

2º Pequenas quantidades de substancia cerebro-espinal dos animaes mortos da raiva injectadas sob a dura-mater por via da trepanação provocam seguramente a mesma molestia nos animaes infectados depois de um periodo latente de quatorze a vinte e um dias, e esta pode ser transmittida destes animaes a outros.

3º Pode-se tambem provocar nos animaes a mesma molestia, com os mesmos symptomas e depois do mesmo periodo de incubação pela infecção intra-craneana com parcellas de medullas de individuos mortos da raiva. A identidade da affecção no homem e nos animaes fica pois fóra de toda duvida.

4º Pela injecção subcutanea da substancia cerebro-espinal a infecção é menos segura e o periodo de incubação mais longo do que pela infecção intracraneano.

5º A quantidade de virus injectada sob a pelle parece estar em relação inversa com a duração do periodo de incubação; quanto mais pequena é a quantidade injectada tanto mais longo é o periodo de incubação.

6º Pelo transmissão intra-craneana continua do virus rabico contido na substancia cerebro espinal aos coelhos, obtem-se depois de uma serie de gerações, um encurtamento do periodo de incubação, a principio irregular porém mais tarde regular e sempre crescente.

7º O *virus fixo* de um periodo de incubação de sete dias, que o Sr. Pasteur obtem pela inoculação de coelho a coelho em 40 a 50 gerações ultrapassa em intensidade o virus da raiva das ruas, não somente pela apparição mais precoce da molestia, como tambem porque os animaes morrem sem excepção da raiva, tanto depois da injecção subcutanea como pela inoculação sob a dura-mater.

8º O virus fixo não parece experimente pelas ulteriores transmissões um notavel encurtamento do periodo de incubação (algumas vezes a molestia começa após 6 dias); em compensação o periodo de incubação de 7 dias não é constante, pois prolonga-se as vezes até 8, 10 e 12 dias. Por outro lado, pode-se tambem obter um periodo de incubação de 8 a 12 dias e por consequencia um virus da mesma virulencia que a do virus fixo pela transmissão da raiva das ruas, o isto as vezes desde a segunda.

9º O processo indicado pelo Sr. Pasteur para obter um virus fixo de um periodo de incubação de 7 dias não é talvez o unico pois que se pode obter as vezes esse virus muito mais cedo independentemente da serie das transmissões, e esse virus é constante nos seus effeitos e no seu periodo de incubação.

10º A virulencia das parcellas de medulla diminue de um dia para outro pela deseccação a 20º c. sobre a potassa caustica e extingue-se por uma deseccação de 16 a 14 dias.

11º Os animaes aos quaes se injectou sob a pelle uma serie de vaccinas atenuadas (por uma deseccação mais ou menos longo), tornam-se refractarios pela acção dos virus mais fracos a acção dos virus mais fortes sob a condição que os virus não se succedam rapidamente.

12º Os animaes aos quaes se inoculou sob a pelle vaccinas de uma violencia crescente (desde a medulla de 15 dias até a de 1 dia) não se mostrarom completamente refractarios á infecção pelo virus fresco da raiva das ruas e só excepcionalmente escáparam á acção da infecção intracraneana.

13º Os coelhos e os cães infectados pela via intra-craneana com o virus da raiva das ruas (de um periodo de incubação de 16 dias) sucumbiram sem excepção da raiva, apesar do tratamento preventivo instituido pela maneira mencionada no paragrapgo seguinte.

14º O Sr. Pasteur attribue ao methodo *de vaccinação lenta* os resultados obtidos por mim (Vid. o *Jornal de Medicina e Pharmacia* n. 6) e recommendou um processo mais rapido. « A vaccinação deve começar pouco tempo depois da inoculação desde o dia seguinte e deve ser feita rapidamente, dando-se a serie das medullas preservadoras nas 24 horas e mesmo em um periodo menor, repetindo-se depois de duas em duas horas o tratamento uma ou duas vezes. » As experiencias executadas segundo estas indicações não deram resultado algum favoravel; todos os animaes morreram da raiva.

15º Estas experiencias mostraram ainda um facto muito importante, é que por este processo rapido, as medullas fracas não offerecem mais a mesma immunidade contra as mais energicas. Em uma serie de coelhos e cães que serviram de comprovação nas experiencias a que se refere o paragrapho precedente e aos quaes se applicou o processo rapido sem infecção primordial a maior parte morreu da raiva.

16º Os animaes que experimentaram o tratamento preventivo depois da infecção sub-cutanea com a raiva das ruas morreram quasi todos da raiva mesmo quando o periodo de incubação era de 34 dias.

Neto de Napoleão III?—O *Figaro* recordava ha dias os boatos, outr'ora espalhados em Londres e em Paris, sobre as ligações secretas do filho de Napoleão III com uma joven ingleza, de onde resultara o nascimento de um filho.

Algumas pesquisas foram feitas, mas sem resultado.

Hoje, porém, conta-se o caso da maneira seguinte:

N'uma das suas excursões de Chislehurst a Londres, o filho de Napoleão III encontrou-se com uma menina, que, como é de uso em Inglaterra, viajava sósinha.

Um d'esses acasos, que se dão ás vezes no caminho de ferro, permittio que trocassem algumas palavras.

Entraram em cavaco, e, antes que chegassem a *gare*, já as relações estavam travadas.

Comtudo, não se imagine que as cousas passaram logo aos extremos! A rapariga era modesta; o principe era timido. Foi como que um amor de crianças, que se contentam com o prazer de se verem e de estarem juntas.

Uma circumstancia que merece ser notada, porque é caracteristica: miss *** ignorou sempre que fallara ao coração do filho de Napoleão III, do herdeiro do throno imperial. Era um amor até certo ponto incognito.

O principe quiz guardar segredo sobre a sua pessoa.

Tinha para isso dous motivos: em primeiro lugar temia que se fizesse ruido em volta d'estas relações; mas a grande razão era para que a imperatriz lhe não faltasse com dinheiro e receiar que não tivesse meios para assegurar á sua amante uma sorte digna da sua condição e do seu alto nascimento. Passava por uma rapaz de habitos modestos e limitadissimos recursos.

E' certo que, vendo-se o arranjo do pequeno quarto que elle occupava na casa de Dumont, não se poderia suspeitar n'elle o herdeiro de um dos maiores nomes da nossa historia.

Um dia miss *** vio n'uma collecção de photographias o retrato do principe imperial.

Impressionou-a aquella physionomia, cujos minimos traços lhe recordavam os do seu amante anonymo.

Fez-lh'o notar.

O principe corou: mas bem depressa, recobrando o seu sangue frio, declarou que não era a primeira vez que se fallava n'essa semelhança, que era, com effeito, muito singular. O incidente não teve consequencias.

Entretanto, no momento de partir para a Zululandia, o principe trahio-se. Estava enthusiasmado com a expedição de que ia fazer parte. Com o espirito cheio de sonhos de gloria, repetia-lhe incessantemente que dentro em pouco ouviria fallar d'elle.

Mas, quando veio despedir-se de miss ***, encerrou-se de novo n'um mysterio, do qual se cercou toda a sua vida; contentou-se com annunciar-lhe que partia para uma viagem longiqua, e que, quando voltasse, teria sem duvida uma posição mais brilhante do que a que tinha n'aquelle momento.

Comtudo, a noticia da morte do principe imperial chegou a Inglaterra, e, de alto a baixo na escala social, causou uma emoção profunda.

Um raio de luz atravessou o espirito de miss ***.

Foi á casa de Dumont; alli adquirio uma triste convicção: e que havia identidade perfeita entre o seu joven amante e o principe que acabava de morrer de uma maneira tão tragica.

Para ser admittido a fazer reconhecer uma paternidade é preciso, não sómente a prova, mas a prova da prova. Além disso, tratava-se para a joven miss *** de sahir do papel de abnegação que tinha aceitado até alli.

Considerava que era profanar o seu amor o reclamar para seu filho um apoio qualquer da parte da familia do joven principe, ao qual ella tinha prodigalisado os thesouros d'uma affeição desinteressada.

Sabe-se, comtudo, que um dia, cedendo a suggestões sem duvida malevolas, miss *** apresentou-se em Canden-Place com seu filho, e que foi introduzida pelo criado do castello.

Seja como for, os jornaes inglezes occuparam-se durante alguns dias de miss *** e de seu filho. E depois... um profundo silencio se fez sobre o caso.

Seria, comtudo, interessante saber-se o que foi feito deste supposto filho do principe imperial.

Emprego do café para curar feridas.—O coronel Oppice, do corpo medico militar do exercito prussiano, residente em Strasburgo, descobrio no café propriedades que o tornam muito recommendavel para a cura de feridas.

O café torrado e reduzido a pó, tal como se emprega para se obter a infusão, contém muito carboneo e propriedades antisifilicas, quer dizer elementos que evitam a putrefação das feridas.

E' facil a applicação deste remedio, pois que se reduz e deitar sobre a ferida uma porção de café de modo que fique coberta e estenda em cima um panno e ligando o convenientemente á parte lesada.

As revistas medicas da Allemanha confirmam os excellentes resultados que se tem obtido d'esta applicação do café.

Desabamento no Niagara. — Telegrammas transatlanticos noticiam o desabamento do grande rochedo, denominado *Upper Table Rock*, situado na margem canadiana das grandes cataratas. A enorme massa de granito, que se despenhou para o leito do rio, de toda a altura da catarata de Horseshoe, media a bagatela de proximamente 70,000 metros cubicos!

Consulta entre dous medicos — O *sulfato de cobre*.

Em caso de envenenamento deu immediatamente uma pitada de sulfato de cobre, ou vitriolo azul ou de sulfato de zinco, que é o vitriolo branco, dissolvido em um copo d'agua para tomar as colheradas. São substancias energicas, mas que têm em si uma prompta e potentissima virtude emetica; pelo que, apenas entradas no estomago, delle sahem pela bocca, o que já não succede recorrendo-se ao tartaro emetico, que tem uma acção menos prompta e pode ser em parte absorvida e produzir effeitos deprimentes que vão unir-se aos do veneno.

« Me recordo sempre, diz um medico, de ter tido uma vez uma consulta com um meu collega, que era um pouco mais ignorante do que é permittido. Tratava-se de uma pobre menina affectada de *croup* e que por muita piedade de medicos e de parentes não tinha sido examinada convenientemente. Eu, piedosamente cruel lhe tapei o nariz; e ella para respirar teve de abrir a bocca. Estava litteralmente suffocada por falsas membranas, que invadiam pharingo, laringe e tudo o mais. Convinha a todo custo e logo fazel-a vomitar. Aconselhei o sulfacto de cobre, e o medico assistente se prestou gentilmente a escrever a receita sob a minha prescripção.

« E eu a dictar.

« Recipe, de sulfato de cobre... um grammo.

« Aqui o doutor levantou os oculos, e encarando-me assustado disse com voz commovedora e tremula:

« Quero dizer, professor, um grão.

« Não um *grammo*, e multiplicae aquelle unico *r* do grammo por mil, e multiplicae os dous *mm* por cem, pelo que terá um *grrrrrrrrammo* tão energico para não deixar mais duvida ao meu collega sobre o que eu quero.

« Um grammo! Um grammo, um grammo de sulfato de cobre, repetio por diversas vezes, e em voz baixa sempre o doutor.

« O pai e a mãi da pequerrucha estavam presentes e se mostraram inquietos por aquella batalha, por aquelle duello que se combatia entre dous medicos por causa de *r* e de *m*...

« O doutor, inclinou por vezes a cabeça, suspirou profundamente, depois escreveu:

« *Sulfato de cobre—Um grammo.*

« *Dissolva em:*

« *Agua commum—grammos 150.*

« *Para tomar as colheradas de quarto em quarto de hora.*

« Professor, quer V. S. assignar esta receita?

« Oh! não, e porque?

« Assigno-a bem contra a minha vontade, e cessava a cabeça.

« Dê-me a penna, dê-m'a por caridade. Sobre tudo não devemos perder tempo. »

A menina deitou fora as falsas membranas, vomitou e não se envenenou. Pelo contrario, depois de poucos dias estava já em convalescença.

E' optimo remedio a ipecacuanha em pó destemperada n'agua na dose de um a dous grammos.

Em falta d'outro tambem uma pequena colher de mostarda em pó ou uma infusão muito concentrada de flor de camomilla ou uma pitada de rapé podem provocar o vomito, deve-se conservar sempre as substancias vomitadas, para que possam servir de guia ao medico, no caso em que seja necessaria a sua intervenção.

Limpo o estomago, deve occupar-se d'aquella parte de veneno que pode ter penetrado no intestino, e para este fim deve-se dar ao doente purgantes e clysteis de sal de cosinha e infusão de senne com o sulfato de soda ou de magnesia.

Quanto ao mais chame-se o medico.

Proclamas de casamento—Na matriz da Bôa-Vista foram lidos na quarta-feira 2 do corrente os seguintes:

João Martins Viegas com Carolina Bazilia Gosjean.

Horacio Ferreira Bastos com Maria Augusta Souza Fonseca.

Bartholomeu Aureo de Medeiros com Hermelinda da Silva Medeiros.

Manoel Ildefonso Ferreira Maia com Candida Roza Gonçalves da Parciuncula.

Manoel Francisco de Souza com Maria Carolina do Paraizo.

João Pires Gonçalves da Silva com Amalia Carolina Ferreira.

Eustaquio Severino Ferreira da Costa com Maria Guilhermina de Mello.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 42, de quinquilharias.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 19, de moveis e outros artigos de escriptorio

— Quarta-feira:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua Nova de Santa Rita n. 17, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 23, de moveis, vidros, etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na capella do Hospital Portuguez, pela alma de Antonio Correia de Vasconcellos; ás 7 1/2, em Santa Rita, pela alma de Victo[illegible]gario de Souza Gouveia; ás 8 horas, na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de D. Rosa Candida Cavalcante Lins.

— Terça-feira:

A's 7 horas, em S. Francisco, por alma de Manoel Calisto de Souza; ás 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Manoel Antonio Santiago Lessa; ás 8 horas, no Corpo Santo, por alma de D. Maria A. Ferreira de Brito Honorio; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Jacintho E. Alves Cavalcante; ás 7 horas, no Espirito Santo, por alma de Antonio Corrêa de Valconcellos.

— Quarta-feira:

A's 11 horas, no Corpo Santo, por alma do João José de Amorim.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na Soledade, por alma de Severino Leopoldo Cavalcante de Albuquerque

Passageiros — Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*;

José de Macedo, Manoel de Medeiros Rocha, Dr. Alfredo Medeiros, Maria Benedicta da Conceição, Felippa (criada), Camillo Chaves, F. Augusto de Araujo e D. Maria Amelia.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 4 de Fevereiro:

Existiam presos 357, entraram 8, sahiram 7.—Existem 358.

A saber:

Nacionaes 325, mulheres 10, estrangeiros 13, escravos sentenciados 5, processado 1, ditos de correcção 4—Total 358.

Arraçoados 329, sendo: bons 318, doentes 11, —Total 329.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:
Francisco José do Nascimento.

Teve baixa:
Vicente Coimbra da Silva.

Grande extraordinaria loteria das Alagoas — Esta grande loteria, cujo premio grande é 2,000:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 12 de Fevereiro proximo.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Loteria de Minas-Geraes—A 5ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia .. do Fevereiro, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Ceará — A loteria desta provincia, cujo premio grande é 400:000$000 será extrahida no dia 10 de Feve-reiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará—A 9ª parte desta loteria será extrahida quinta-feira, 10 de Fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria da provincia—A 13ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia .. de Fevereiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Maceió de 300:000$000 — A 3ª partes da 15ª loteria, cujo premio grande é de 300:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 8 de Fevereiro ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Loteria do Paraná—Esta importante loterie, cujo premio grande é 300:000$000, e habilita-se a tirar 15:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 11 de Fevereiro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da côrte—A [illegible] parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os biletes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Foturna á rua 1º de Março n. 23.

Cemiterio Publico — Obtuario do dia 4 de Fevereiro:

José Saturnino Barreiros, Rio de Janeiro, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão pulmonar.

Pedro Alexandrino de Andrade, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

Quintino de Souza, Parahyba, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Eliziario dos Santos Pereira, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Archanjo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; broncho-pneumonia.

Antonio Pedro de Souza Soares, Portugal, 46 annos, casado, Santo Antonio; broncho pneumonia.

João, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; colite.

Maria Severina da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; febre remittente.

Isabel Thereza de Jesus, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Graça; tuberculos pulmonares.

Uma criança do sexo masculino, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

PERNAMBUCO

London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	250:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE JANEIRO DE 1887

Activo

Letras descontadas	161:557$160
Letras a receber	558:266$350
Emprestimos, contas correntes e outras	3,280:707$610
Garantias por contas correntes e diversos valores	993:742$170
Caixa em moeda corrente	1,120:884$820
	6,115:158$110

MUTILADO

Passivo

Depositos :		
Em conta corrente	980:362$700	
Fixo e por aviso	2,111:534$120	3,091:896$820
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,563:990$060
Diversas contas		1,448:429$170
Letras a pagar		10:842$060
		6,115:158$110

S. E. & O.
Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.
W. H. Bilton, manager.
Wm. Hill, accountant.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma	£ 1.000,000
Capital realisado	£ 500,000
Fundo de reserva	£ 190,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE JANEIRO DE 1887

Activo

Letras descontadas	108:415$110
Letras a receber	213:945$350
Garantias e valores depositados	491:296$580
Mobilia, etc. do banco	3.775$330
Diversas contas	1,192:530$530
Caixa	653:690$050
Rs.	2,663:652$950

Passivo

Contas correntes simples	358:097$240	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,304:500$670	
		1,662:597$910
Letras a pagar		64:670$580
Titulos em caução e deposito		491:296$580
Diversas contas		445:087$880
	Rs.	2,663:652$950

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.
Henry K. Gregory, manager.
I. K. Eddowes, pro accountant.

FORUM

AUDIENCIA CIVEL EM 5 DE FEVEREIRO DE 1887

JUIZ DR. COSTA PEREIRA

Escrivães Cunha, Burgos, Felicissimo e Maciel Pinheiro

Aberta a audiencia foram publicados diversos feitos.

Escrivão Maciel Pinheiro

Acção summaria

Autor José Paula Butelho.—Condemnado o réo no pedido e custas.

Manutenção

Autor Antonio Francisco das Chagas.—Proceda-se a vistoria requerida.

Escrivão Cunha

Libello

Autora Companhia de Beberibe.—Ponha-se a causa em prova.

Embargos

Autor Hyppolito Martins Gomes de Pinho.—Prove os embargos no triduo.

Despejo

Autor João de Oliveira Leite Souza.—Avalie-se a causa.

Obra nova

Autor Joaquim Soares Neves.—Vista a parte contraria.

Acção comminatoria

Autor Francisco Gaspar de Pinho.—Indeferido o petição.

Escrivão Felicissimo

Inventarios

Inventariante Antonio Thomaz da Silva Junior.—Vista ao procurador dos feitos.

Inventariante D. Adelaide de Mattos Lemos.—Julgada a partilha por sentença.

Libello

Autores José da Piedade & C. e Manoel Tavares Moreira.—Digam os réos sobre a cota de fl. 23.

Libello

Autor Americo Pessoa F. de Albuquerque.—Despresados os embargos.

Acção summaria

Autores Mathias & C.—Subsista a sentença embargada.

Execução de sentença

Exequente D. Adelaide Maria Ribeiro de Souza.—Cumpra-se o despacho de fl. 85.

Escrivão Burgos

Libello

Autor Antonio da Silla Ferreira Junior.—Embargos não recebidos e prosiga-se na acção.

Libello

Autor Marcello Ansberto Lopes.—Julgado por sentença a confissão, seja passado o mandado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no exercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.° andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.° andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

—

O bacharel Virginio Marques, encarrega-se de questões civis, commerciaes, criminaes e orphanologicas e defeza parante o jury d'esta e das comarcas proximas. Escriptorio a rua 1.° de Março 18. 1.° andar. Residencia—rua do Hospicio n. 83.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Triste recordação

Foi de uma triste fatalidade o dia 21 de Dezembro de 1886 !...

Nesse dia para sempre luctuoso para uma das mais distinctas e preclaras familias desta provincia, desgarrou o sinistro fantasma da morte um golpe acerbo no seio de pessoas queridas e estimadas por suas altas virtudes e selectas qualidades.

Foi no infausto e aziago dia 21 de Dezembro de 1886 que tombou no vasio de um sepulchro a nunca assás chorada e virtuosa mãi do Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Olileira, a Illm.ª e Exm.ª Sra. D. Joanna Correia de Oliveira Andrade !...

Esta matrona por titulos respeitavel deixou um claro immenso e difficil de ser preenchido em nossa sociedade pernambucana !....

Affavel para com todos, generosa e caritativa ao excesso, estremosa e meiga, não só para a familia que a idolatrava, mas, para com todos quanto tinha a felicidade de approximar-se della, a Exm.ª Sra D Joanna Corrêa de Oliveira Andrade fez jus ás lagrimas de todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, e, principalmente dos pequenos e dos pobres de quem era ella o arrimo, a protecção, o amparo !

A viuva, o orphão, o desvalido o perseguido, nunca imploraram debalde o seu nome: a sua mão nunca se recolheu, sempre que uma acção bôa havia a praticar.

Creados e educados com os seus santos e purissimos exemplos, seus filhos tem sido não só o melhor elogio do seu nome, o lustre e primor de sua respeitavel, como o orgulho e o mimo da patria !

Ahi estão para irrefutavel testemunho de minhas palavras o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, o major Leodegario C. de O. Andrade, a Exma. Sra. D. Joanna Correia de Oliveira, e o admiravel Sr. Manoel Correia de O. Andrade, cego, de um tino assombroso, a ponto de montar a cavallo e dirigir trabalhos de lavoura, como qual que em seu perfeito estado de saúde !

Esses filhos horram a santa memoria de tão preclara senhora, porque na phrase de um pensador,—o filho é o melhor elogio de sua mãi !

E essa senhora desappareceu do numero dos vivos, cedendo a lei fatal da nossa contingencia humana !

São justissimas as lagrimas que lhe regam, as flôres do tumulo e a immorredoura saudade de que se acham possuidos aquelles, que a amavam.

Deus, em sua gloria, terá dado a suas virtudes o justo premio de que eram merecedoras !

Goyanna, 3 de Fevereiro de 1887.

Antonio Vieira da Rocha.

Acção louvavel

O acto praticado (ante-hontem 4) pela Exma. Sra. D. Anna Alexandrina do Rego Valença, não deve passar desapercebido, pois torna-se necessario que venha á luz da publicidade afim de encontrar imitadores.

A Exm. Sra. D. Anna acaba de restituir a liberdade quatro escravisadas suas: Rosaria, de 27 annos de idade; Angela, de 24; Guilhermina, de 22; e Cosma, de 18; unicas que possuia.

Acção como esta não merece louvaminhas, e mesmo não vimos fazel-as.

A Exma. Sra. D. Anna assim procedende, não fez mais do que dar arrhas ao seu bondoso e generoso coração.

As alforriadas bem dirão seu nome, e nós pedimos a Deus derrame sobre ella todas as suas munificencias. Se todos assim procedessem, dentro de pouco tempo este cancro que corroe-nos e se chama escravidão desappareceria, entre nós, sendo um paiz livre, tudo dir-nos-hia progresso. Muito bem.

5—3—87.

* * * *

Dever de gratidão

O abaixo assignado, inteiramente pobre e impossibilitado de mandar medicar um seu filho, que fôra acommettido de uma febre de máo caracter, dirigio-se quasi sem esperança, e desprotegido da fortuna, á casa do Dr. Castro Jesus, e perante este lhe fez bem patente as circumstancias em que se achava, já pelo estado do seu filho, cuja vida perigvaa, e já pelo estado de sua pobreza, porque esta não consentia, que dispensasse a menor generosidade á um facultativo.

O Dr. Castro Jesus, porém, depois de ter ouvido o mesmo abaixo assignado, e não tendo em mente outro interesse senão o de soccorrer á um desvalido, foi incontinente visitar o doente, e encarregando-se do seu tratamento, empregou todos os cuidados e disvelos, tendo até occasião de visital-o tres vezes por dia, conseguindo afinal cural-o.

O mesmo abaixo assignado, pois, faltaria a um imperioso dever, se não patenteasse a tão digno facultativo todo o seu reconhecimento e eterna gratidão em recompensa de tamanha generosidade.

Alexandre Gomes da Silva.

Cál virgem de Jaguaribe

Continuando a publicação que temos feito de attestados em favor desta cal, chamamos para esta a attenção dos Srs. agricultores por fazermos tambem publicação de uma carta que recebeu o Sr. Sebastião Bezerra, encarregado da venda deste excellente producto.

Esta carta, textualmente publicada, é firmada por um distincto agricultor muito conhecido nesta provincia e admirado entre seus collegas pelos seus agigantados planos em beneficio da cultura da canna sempre com admiravel bom exito. Ella, portanto, vale muito e a publicação d'ella nos satisfaz plenamente, porque é a pratica, a experiencia e a verdade quem falla.

—

Attesto que me tenho dado perfeitamente bem na applicação da cal virgem de Jaguaribe no fabrico do assucar, que continuo e continuarei a usal-a, não só por tirar o mesmo resultado que a cal de Lisbôa, como tambem pelo seu modico preço.

Engenho Coelhos, 7 de Janeiro de 1887.

Francisco da Rocha Wanderley.

—

Attesto que tendo feito uso da cal virgem de Jaguaribe, no fabrico do assucar, deu muito bom resultado.

Engenho Jacaré, 8 de Janeiro de 1887.

Joaquim Manoel da Motta Silveira.

—

Attesto que tendo feito uso da cal virgem de Jaguaribe, no fabrico do assucar, tenho-me dado muito bem, pelo que considero-a igual a de Lisbôa, entendendo que deve ser preferida a esta pelo seu fixo e baixo preço e ser genero do paiz.

Engenho Itabo raby, 12 de Janeiro de 1888.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

—

Attesto que fiz uso da cal virgem de Jaguaribe no fabrico do assucar e tirei excellente resultado, entendendo que não é ella inferior a de Lisbôa e deve ser preferida pelo seu baixo preço e mais por ser nacional.

Engenho Ilha Formosa, 13 de Janeiro de 1887.

Aquilino Francisco da Silva Gusmão.

—

Achei muito bôa a—cal virgem de Jaguaribe—não vejo a menor differença da de Lisbôa, tanto assim que tenho continuado a fazer uso d'essa e continuarei, visto como é mais barata e é do paiz, que ainda mesmo quando não offerecesse mais vantagens deveriamos dar preferencia a ella para animar a industria.

Engenho Bôa Sorte, 17 de Janeiro de 1887.

Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque.

—

Attesto que dei-me muito bem com o uso que fiz e estou fazendo da—cal virgem de Jaguaribe—no fabrico do assucar e estou satisfeito.

Engenho Linda Flor, 21 de Janeiro de 1887.

Manoel Francisco Ferraz de Albuquerque.

—

Engenho S. Pedro, 31 de Janeiro de 1887.

Illm. Sr. Sebastião Bezerra.—Demorei em dar o attestado pedido por V. S. relativamente a—cal de Jaguaribe, por ter querido com exactidão julgar não sómente de sua qualidade no fabrico do assucar, como tambem que quantidade de pães poderiam ser feitos com uma barrica e como agora a tenha findado, declaro que foi *seiscentos e cincoenta e oito* (658!) pães com uma barrica, não notando differença alguma para peior sobre a cal de Lisbôa. Podendo V. S. da presente o fazer uso que lhe convier.

Comprimentando a V. S. me assigno.

Attento, venerador, criado e obrigado.

Ernesto Gonçalves Pereira Lima.

(*Continúa*).

ELEIÇÃO

dos juizes e mordomos e mais devotos encarregados da festa de Nossa Senhora do O' da freguezia de Maranguape no anno de 1887.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque Filho.

Juizes por devoção

Os Illms. senhores :
Revmd. vigario padre Francisco Antonio Vianna.
Revmd. padre Dr. Julio Maria do Rego Barros.
Revmd. vigario Zeferino Ferreira Velloso.
Dr. Antonio Correia da Silva.
Dr. Marcolino Camara.
Dr. Manoel Maria Tavares da Silva.
Dr. Pedro Affonso de Mello.
Henrique Gibson.
Capitão Joaquim Cavalcante de Albuquerque Galvão.
Capitão Laurindo de Senna Leite.
Capitão Luciano Eugenio de Mello.
Major José Joaquim Antunes.
Desembargador Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
Commendador Joaquim Felippe da Costa.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Maria Emilia Cavalcante de Albuquerque.
Esposa do Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.

Juizas por devoção

As Exmas. senhoras :
Baroneza de Tacaruna.
Esposa do desembargador Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Esposa do Dr. Francisco Gomes Parente.
Esposa do Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.
Esposa do Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Esposa do Dr. Antonio Sampaio Pires Ferreira.
Esposa do Dr. Olympio Marques da Silva.
Esposa do Dr. Antonio Estevão de Oliveira.
Esposa do major Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque.
Esposa do capitão Epiphanio de França e Mello.
Esposa do proprietario Manoel Alves Barbosa.
Esposa do tenente José Cavalcante de Albuquerque Gadelha.
D. Laura Vaz de Carvalho.
Esposa do capitão Antonio Pires de Carvalho.

Mordomos por eleição

Os Illms. senhores :
Proprietario Luiz José da Costa.
Custodio dos Anjos Souto.
Antonio Luiz de Almeida.
Professor Eleuterio Roberto Tavares do Espirito Santo.

Mordomas por eleição

As Exmas. senhoras :
Esposa do Dr. Gomes de Mattos.
Esposa do negociante Antonio Pacheco Dias Torres.
Esposa do professor Manoel Felix do Nascimento.
Esposa do Sr. Antonio Leoncio de Lacerda.

Mordomos por devoção

Os Ilms. senhores :
Capitão Joaquim Estanislão Cavalcante de Albuquerque.
Capitão Manoel José de Paiva Pinto.
Negociante José Lopes Alheiro.
Negociante Daniel José de Albuquerque.
Negociante Antonio Luiz dos Santos.
Negociante João Felix de Albuquerque.
Negociante Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento.
Proprietario José Malaquias Torres.
Proprietario Antonio Januario Gonçalves de Siqueira.
Proprietario Jeronymo Alves de Albuquerque.
Proprietario Francisco Quirino de Oliveira.
Proprietario Manoel da Fonseca de Albuquerque.

Mordomas por devoção

As Exmas. senhoras :
Esposa do Dr. Antonio Pereira Simões.
Esposa do Dr. Francisco Lins Caldas.
Esposa do negociante Paulo José Alves.
Esposa do professor Custodio José da Silva Pessoa.
Esposa do negociante Manoel Joaquim dos Santos Christo.
Esposa do negociante José Gonçalves de Oliveira.
Esposa do negociante Domingos Torres.
Esposa de Leopoldo Marques da Assumpção.
Esposa do capitão José Gonçalves de Andrade.
Esposa do capitão João Francisco da Lapa Filho.
Esposa do tenente Mathias Ferreira Lima.
Professora D. Maria Christina Cavalcante Pessoa.
D. Anna Francisca de Oliveira Braga.

Procuradores por eleição

Os Illms. senhores :
Antonio Pedro Luiz de Moraes.
Francisco José Soares.
Manoel Firmino de Torres.

Procuradores por devoção

Os Illms. senhores :
Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.
Capitão Francisco Camello Pessoa Cavalcante.
Antonio Alves de Oliveira Braga.

Procurador geral

O Revm. conego Manoel João Gomes.

Maranguape, 2 de Fevereiro de 1887.—O cura vigario de Olinda e encarregado de Maranguape, *Francisco Antonio Vianna.*

Cuidado com as cabeças ! !

309

As folhas teem o seu tempo para cahir, e as flores teem um só verão de existencia; porém o cabello uma vez judiciosamente cultivado deverá durar toda a vida. Nutrido cuidadosamente com o *Tonico Oriental* elle durará para sempre. Não póde perder sua vitalidade e formosura, com tanto que se applique este estimulante suave as raizes, e as fibras que o absorvem.

As senhoras n'elle acharão o melhor de todos os preventivos contra as cans e a calvice, orthogando-lhes além disso um formoso brilho ás suas tranças e madeixas; e para as suiças e bigodes dos cavalheiros, é de todas as preparações a mais admissivel e agradavel.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C, rua do Commercio n. 9.

Clinica medico-cirurca DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 44, segundo andar.

A pallidez do rosto, a sensibilidade em excesso pelo frio, a susceptibilidade nervosa exagerada de que a miudo se queixam as senhoras, a leucorrhea, teem por causa geral a alteração do sangue e seu pauperismo em principios mineraes, entre os quaes domina o ferro: para restituir á cutis a cor e frescura perdidas, a riqueza do sangue, a vitalidade ao organismo e dissipar esse estado alarmante, não existe outro remedio senão a medicação ferruginosa e esta se acha no mais perfeito grão no Ferro de Leras que seduz pela sua limpidez e cuja influencia benefica nota-se desde a primeira dóse sem ter o inconveniente de causar prisão de ventre ou ennegrecer os dentes como os outros ferruginosos.

Um erro Fatal na America

No periodico «Cleveland,» publicado em Ohio, nos Estados-Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime !

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguio-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensacão do vasio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desapparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a côr amarelleuta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriarem e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fóra os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reunio se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882 fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistio em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possivel para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pareceu por causa de uma operação errada ! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numerosas que não nos é possivel reproduzil-as aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as pharmacia a do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited) 3, Farringd on Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Veras & C., Rouquayrol & Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello-Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco-Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho: em Independencia, Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares, Antonio Cardoso de Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

AOS INCREDULOS

O abaixo assignado attesta e jura, se for preciso que soffreu muitos mezes de rheumatismo, começado no pescoço e que em pouco tempo estendeu-se por todo o corpo até os pés, ficando entrevado e servido por outras pessoas: tratou-se com esmero sem poupar nada, e, já desanimado com o muito soffrer sem esperança de sarar, resolveu tomar o Anti-rheumatico Paulistano, especialidade do pharmaceutico Luiz Carlos e que felicidade! ha mais de quatro meses que não sente o minimo incommodo! Desejando que o bem chegue para todos, é o motivo real porque dá este attestado.

JOAQUIM DINIZ VALOIS.

S. Carlos do Pinhal, 22 de Dezembro de 1885.
Depositario—Francisco Manoel da Silva & C. Droguistas, á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Surprendeu a muita gente ! (6)

O acreditado negociante o Sr. Emygdio Pinto de Oliveira, agente consular de Portugal, residente em Santa Victoria, Rio Grande do Sul, remetteu ao descobridor do *Peitoral de Cambará*, Sr. S. Soares, uma importante declaração assignada pelo Sr. Vasco José Pereira d'Avilla, que ha longos annos soffria de uma grave enfermidade pulmonar, sem ter mais esperança de curar se

Ultimamente, aggravando-se seus soffrimentos, recorreu aquelle precioso medicamento, e não foi preciso mais que alguns frascos para o curar radicalmente.

Este prodigioso resultado, que sorprendeu a muita gente, corre divulgado em todos os folhetos annexos a cada frasco do peitoral de Cambará.

Unicos agentes e depositarios em Pernambuco, Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

—

N. 11. A Emulsão de scott restaura a saude aos tisicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda sorte de affecções escrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

Excita o appetite, estimula o organismo e augmenta as carnes e as força.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel commercio desta cidade e mais interessados, que da parte da companhia dos asseguradores maritimos de Bremen « Verein Bremer See Versicherungs Gesellschaften » lhe foram transferidos os competentes poderes, para ser admittido por parte della nas determinações de prejuizos em casos de avaria, que possam tocar á ella em Pernambuco e visinhanças.

Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.

Por porcuração de V. Neesen.

A. Neesen.

Agradecimento

Alexandre Santos Selva, declara ao publico que tendo-se retirado da pharmacia denominada *Terço*, de propriedade de seu irmão o pharmaceutico Theodomiro Santos Selva, e não podendo calar em sua alma as maneiras delicadas e attenções com que sempre o tratou durante o tempo que foi seu empregado, vem por este meio dar-lhe um testemunho de gratidão e offerecer-lhe os seus diminutos prestimos na pharmacia *Minerva*.

Programma

Da festa de Santo Amaro das Salinas

A actual mesa regedora da irmandade de Santo Amaro das Salinas, resolveu celebrar a festa de seu padroeiro, o milagroso Santo Amaro, este anno, pelo modo seguinte :

No dia 3 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, será conduzida da casa da Exma. juiza para o mastaréo, acompanhada das Exmas. senhoras e meninas, que se dignarem comparecer, e ao som da musica militar do 2° batalhão, subindo ao ar diversos balões e foguetes.

Findo o acto da bandeira, em seguida entrará o acto na igreja o triduo, que terá lugar todas as noites ás 7 horas, acompanhado pela grande orchestra dirigida pelo irmão e talentoso professor Lydio de Oliveira, tocando todas as noites a mesma musica militar.

Domingo 6, ao romper da aurora, uma salva real annunciará aos devotos do milagroso santo, o dia da sua festa.

A's 8 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa rezada para os devotos que não puderem assistir á festa.

A's 11 horas entrará a festa, presidindo o Exm. vigario Augusto, occupando a tribuna sagrada o Exm. e bem apreciado pregador, Revm. conego Antonio Eustaquio, e a grande orchestra composta dos melhores professores, dirigida pelo irmão professor Lydio de Oliveira.

Finda a festa subirá ao ar um explendido balão feito a capricho por um devoto, e grande numero de girandolas de foguetes, e a musica militar executará o seu repertorio.

A' tarde entre outros divertimentos haverá cavalhadas, sendo corredores os primeiros cavalleiros conhecidos neste divertimento, tocando no coreto a banda de musica do 2° batalhão.

Após este, entrará o acto religioso, a ladainha solumne, occupando a tribuna sagrada o eloquente pregador Revm. Fr. Augusto de Immaculada Conceição Alves; findo o acto, com a mesma solemnidade será arriado o estandarte do milagroso Santo e conduzida para a casa da nova Exma. juiza, dando assim por concluidos os actos religiosos.

Em seguida queimar-se-ha o grande fogo de vista, composto de peças novas, pela primeira vez apresentadas ao publico, feito a capricho pelo bem conhecido artista F. I. Baptista.

O interior da igreja e largo estarão elegantemente armados e embandeirados.

Mediante uma esportula far-se ha a distribuição da effigie do milagroso Santo Amaro.

O escrivão,

M. D. da Silva.

Collegio Onze de Janeiro

RUA DA PRINCEZA ISABEL N. 4

Sob a direcção do bacharel Laurindo Carneiro Leão e do professor A. C. Carneiro Leão

Admittem-se alumnos internos, meio interno e externos.

Methodo pratico

Os alumnos receberão durante todo o curso, noções de phisica, chimica, historia natural agricultura, anatomia, physiologia, hygiene, etc., desenho e musica. Na aula primaria o numero dos professores será proporcional ao dos alumnos.

Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.° andar.

Horas de consultas

De dia : das 11 ás 2 da tarde.
De noite : das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1° andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n 449.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

RUA DA AURORA N. 19

As aulas deste instituto começarão a 7 de Janeiro.

A directora,
Augusta Carneiro.

Silveira

ADVOGADO

38--Rua do Imperador--38

Primeiro andar

Advocacia

O bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos continua no exercicio de sua profissão de advogado e tem seu escriptorio na Praça de Pedro II (outr'ora Pateo do Collegio n. 6, 1° andar, onde póde ser encontrado das 10 horas da manhã ás 3 e meia horas da tarde.

Fora destas horas pode ser procurado na casa de sua residencia no Parnamerim.

Telephone (no escriptorio) n. 356.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1° andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Collegio Parthenon

O director deste collegio declara aos pais de seus alumnos e ao publico em geral, que mudou o seu collegio para a rua do Hospicio n. 5, cujo predio offerece bastantes commodos e condições hygienicas; outrosim, que recebe alumnos internos, semi-internos e externos, e as aulas começarão a funccionar a 7 de Janeiro de 1887.

O director,
Ovidio Alves Manaya.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Dr. Mello Gomes

Medico parteiro operador

Mudou seu consultorio e residencia da rua Nova n. 37 para a rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo n 36, por cima do cutileiro, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite. Tambem recebe chamados do meio dia ás 3 horas da tarde, na pharmacia do Povo, rua do Rangel n. 34.

EDITAES

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

O Dr. José Manoel de Freitas, desembargador honorario, official da imperial ordem da rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem que tendo sido produzida perante este juizo uma justificação provando a ausencia, em lugar não sabido, de Nicoláu João Lidstone e sua mulher, me foi pelo Dr. procurador fiscal requerido que os fizesse citar por edital para todos os termos de uma acção comminatoria, na qual se lhes pede que façam fechar duas janellas que ha 4 mezes, pouco mais ou menos, abriram na parede de sua casa á rua do Imperador n. 51 sobre um terreno fechado e em parte coberto, annexo á casa n. 53 pertencente á fazenda nacional, onde funccionam os tribunaes de justiça, ficando-lhes marcado o praso de uma audiencia para confessarem ou contestarem, sob pena de serem as referidas janellas fechadas á sua custa e de se lhes impor uma multa de 200$000, por cada janella ou abertura, que, em transgressão do preceito judicial, quizerem de hoje em diante abrir sobre o mesmo terreno.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, e pelo qual chamo e hei por citados os supplicados, Nicoláu João Lidstone e sua mulher, para dito fim com a comminação requerida.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 4 de Fevereiro de 1887.

Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.

José Manoel de Freitas.

—

— O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento a portaria expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 19 do corrente, faz publico a quem interessar possa, que, no espaço de trinta dias uteis contados da data do presente edital, será effectuada por esta repartição a cobrança, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company relativa ao 1° semestre do exercicio de 1886-1887, conforme a relação infra.

Consulado Provincial de Pernambuco, 22 de Janeiro de 1887.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia do Recife

Ruas: Marquez de Olinda, Bom-Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, Areial, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes e Barão do Triumpho

Praças: Assembléa, Chaco e Pedro II.

Travessas: Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, para o Corpo-Santo, anti-

MUTILADO

ga do Porto, Bom-Jesus, Areial, para a Fundição, Accidente, Guararapes e praça de Pedro I.
Beccos: Abreu, Noronha, Largo, Pindobá, Tapado e Paschoal.
Largos: Alfandega, Corpo-Santo e Assembléa.
Caes: Companhia, Brum e Apollo.

Freguezia de Santo-Antonio

Ruas: Imperador, 1· de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, Larga do Rosario, Estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhauma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, 24 de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia-Nova.
Campo: Princeza.
Largos: Paraiso, Carmo, Penha, S. Pedro e Praceta.
Travessas: Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Flores, Cano, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia, 2ª dita, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, becco do Falcão, Pocinho e Concordia.
Beccos: Da rua Bella, Calabouço, Martyrios, 1· da Camboa, 2· dito, 3· dito, Falcão, 1· e 2· da Cadeia-Nova.
Caes: 22 de Novembro.
Praça: Pedro II.

Freguezia de S. José

Ruas: Marcilio Dias, Lomas Valentina, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardozo, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vital de Negreiros, Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Fortes, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, Praia de Santa Rita, S. José, Pescadores, praia do Forte, Ypiranga, Imperial e Luiz de Mendonça.
Travessas: Martyrios, Ramos, Pocinho, Caldereiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, praia do Forte, Peixoto, Lima e matria de S. José.
Beccos: Palma, Caldereiro, Gaz, Assumpção e travessa de Santa Rita.
Largos: Forte e Mercado.

Freguezia da Boa-Vista

Ruas: Imperatriz, Conceição, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuello, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coelhos, hospital Pedro II, General Soáre, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna, Attracção e Visconde de Pelotas.
Travessas: Gervasio Pires, Coelhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo,
Praças: Conde d'Eu e Santa Crus.
Largo: Campina.
Beccos: Coelhos e S. Gonçalo,

O administrador do Consulado Provincial em cumprimento do que dispõe a lei de orçamento em vigor faz publico a quem interessar possa, que, no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro; dar-se-ha principio a cobrança, livre de multa, do imposto de repartição constante da tabella infra annexa á citada lei relativamente ao 1º semestre do exercicio de 1886 a 1887.
Consulado Provincial de Pernambuco 2? de Janeiro de 1887.
Francisco Amyntas de Carvalho Moura.

Tabella a que se refere o edital supra

Parte 1ª

1 Casas de commissões de consignações e de commissões e consignações.
2 Ditas ou depositos de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Parte 2ª

2 Lojas de vender joias somente, ou joias e relogios.
4 Ditas de vender relogios somente.
5 Casas de vender pianos e instrumentos musicaes.

Parte 3ª

6 Fabrica de rapé Meuron.
7 Ditas de sabão inclusive a que acha-se na freguezia de Afogados.
8 Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazozas.
9 Ditas de Gaz.
10 Ditas agencias e depositos de rapé.

Parte 4ª

11 Empresas anonymes ou agencias destas.
12 Companhia de Beberibe.
13 Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.
14 Companhias, agencias ou casas de seguro ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contracto desta natureza ou promovel-os, com excepção dos que tem séde nesta provincia e contractarem o serviço especial do artigo 13 desta lei.
15 Armazens alfandegados, e depositos ou de receber.
16 Cazas de jogo de bilhar.

DECLARACÕES

Irmandade das Almas do Recife

Esta irmandade querendo concertar o orgão da matriz do Corpo Santo, convida aos professionaes a examinarem dito orgão e apresentarem seus orçamentos por quanto fazem dito concerto.
Recife, 29 de Janeiro de 1887.
O escrivão,
Miguel Soares Moreira de Araujo.

IRMANDADE
DE
Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella
ELEIÇÃO

Convido a todos os carissimos irmãos desta irmandade, de ordem do irmão juiz, á comparecerem em o respectivo consistorio no domingo 6 deste mez, pelas 10 horas do dia, afim de se proceder a eleição da mesa regedora que tem de funccionar durante o anno compromissal de 1887 á 1888, visto não se ter procedido a referida eleição como determina o actual compromisso por falta de numero legal.
Consistorio da irmandade de N. S. da Saúde do Poço da Panella, 4 de Fevereiro de 1887.
O secretario,
Antonio Candido Ferreira.

Confraria de S. Crispim e S. Crispiniano no convento do Carmo do Recife

De ordem do irmão procurador fiscal pela segunda vez convido os Srs. ex procuradores da mesma confraria para comparecerem em nosso consistorio no domingo 6 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de reunidos em conselho fiscal tratar-se de assumpto que só a ella compete, de accordo e em conformidade do nosso compromisso.
Recife, 2 de Fevereiro de 1887.
Eloy Martiniano Lopes Galvão,
Secretario.

IRMANDADE
DE

Nossa Senhora da Luz

Mesa geral de eleição

De ordem do irmão juiz, convido a todos os carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no domingo 6 do corrente, afim de encorporados assistirmos a missa do Divino Espirito Santo, ás 8 horas da manhã, e em seguida procedermos a eleição da mesa administrativa que tem de dirigir a irmandade no anno compromissal de 1887 a 1888.
Consistorio da veneravel irmandade de N. S. da Luz no convento do Carmo, 3 de Fevareiro de 1887. O secretario,
José Ramos de Oliveira Junior.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 4, 5 e 7 do corrente mez, ás costureiras de ns. 351 a 400, de conformidade com os annuncios anteriores.
Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1887.
Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto

Loteria da Colonia Isabel

A 13ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 10 de Fevereiro
Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Fevereiro de 1887.
O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Gr.·. Or.·. ao Norte do Brasil

Tendo se convocado um congresso para se tratar de assumpto de maxima importancia e immediato interesse para a maçonaria pernambucana o qual se realisará no domingo 8 de Fevereiro ás 11 horas da manhã, na sala do Gr.·. Or.·. á rua do Imperador, convido a todos os maçons activos e avulsos existentes no valle de Pernambuco a comparecerem, e com suas luzes concorrerem para se tomar a resolução mais conveniente.
Recife, 31 de Janeiro de 1887.
Achiles. 33.·.
Gr.·. Secr. . Ger.·.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 10 do corrente irá de novo á praça, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia em 24 de Janeiro ultimo, o serviço da illuminação publica de Iguarassú, relativo ao semestre á terminar em Junho proximo futuro, servindo de base o preço de 200 rs. por lampeão.
Secretaria da Thesouraria do Provincial, 1 de Fevereiro de 1887.
O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello

Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria são convidados os Srs. accionistas a realisarem no London & Brasilian Bank, no prazo de 60 dias, a contar de hoje, 4ª entrada de 10 o/o do valor nominal de suas acções, nos termos do § unico do artigo 4º dos estatutos.
Recife, 7 de Janeiro de 1887.
O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 7 de Fevereiro proximo vindouro, receb.-se na secretaria desta repartição, ao meio dia, propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução das obras de reparos das pontes de Iguarassú, de Araripe de Baixo, na estrada do norte, e dos Carvalhos sobre o rio Jaboatão, na estrada do sul, orçadas: a primeira em 1:679$800, a segunda na de 2:695$280, e a ultima 670$.
Os orçamentos e mais condições dos contratos acham-se a disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.
Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de Janeiro de 1887.
O secretario,
João Joaquim de S. Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 16 do correute, ao meio dia, recebe-se na secretaria desta repartição, propostas para a execução dos reparos precisos na ponte da Magdalena, orçados em 1:416$800.
O orçamento e mais condições do contrato se acham á disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.
Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.
O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Janeiro proximo findo, os apparelhos abaixo declarados:

Freguezia de S. José

Rua do Fort. n. 18-A, apparelho n. 5,680, casa terrea.

Boa-Vista

Rua da Conceição n. 4, apparelho n. 10,943, quadro.
Rua Sete de Setembro n 11-A, apparelho n. 10,944, quadro.
Rua do Hospicio n. 42, apparelho n. 10,942, quadro.
Conde da Boa-Vista n. 21, apparelho n. 10,945, portão.
Travessa de Gervasio Pires n. 16, apparelho n. 10,945, quadro.
Idem idem n. 16, apparelho n. 10,947, quadro.
Recife, 4 de Fevereiro de 1887.
O gerente,
J. Dowsley Junior.

Estrado de ferro do Recife á Caxangá

Festa do Caxangá

Do dia 6 até o dia 13 de corrente o trem que partia ás 7,29 da tarde, da Varzea, partirá dalli ás 8, 30 para o Recife.

FESTA DO APIPUCOS

Do dia 6 até 13 do corrente o trem de 8,18 da tarde, do Recife, irá até Dous Irmãos para conveniencia dos passageiros do Arraial, e voltará dalli ás 9,30 e do Apipucos ás 9,35.
Escriptorio da Companhia, 5 de Fevereiro de 1887.
H. W. Stouehewer Bird,
Gerente.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.
Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.
O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Ministerio da Marinha

Repartição de pharóes
AVISO AOS NAVEGANTES
Pharol de S. Francisco do Sul

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

BRASIL
(7.º de 1886)

Do dia 15 de Fevereiro proximo vindouro em diante será exhibida do Cabo de João Dias, na foz e margem direita do rio Srancisco do Sul, provincia de Santa Catharina, uma luz *branca* e *fixa* illuminando 270º do horisonte, desde o rumo S. E. pelo oriente, norte e occidente até o S. O.
O apparelho de luz é dioptrico da 6ª ordem e a luz é produzida pela combustão do oleo mineral.
O plano focal eleva-se 95 metros ao nivel médio das marés e a luz será visivel da distancia de 12 milhas com tempo claro.
O apparelho dioptrico e respectiva lanterna estão montados sobre uma columna de ferro pintada de *branco* provida de galeria semicircular e escada lateral.
A casa dos pharoleiros tem a forma *rectangular*, é pintada de *branco* e fica perto do pharol.
Os rumos são magneticos.

Posição geographica

Lat.	=	26º—10'-15'	S.
Long	=	5º—22'—50'	O. Rio de Janeiro
	=	48º—33'-10'	O. Gw.
	=	50º—53'—20'	O. Paris.

Repartição dos Pharóes, Rio de Janeiro 22 de Dezembro de 1886.
Pedro Benjamin de Cerqueira Lima,
Capitão de fragata, director geral.
(Conforme) — Capitania do Porto de Pernambuco, 4 de Fevereiro de 1887.
O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

S. R. J

Sociedade Recreativa Juventude

Sessão Magna e sarão bimestral em 6 de Fevereiro
Scientifica-se que a sessão principiará as 7 horas da noite, e que ao terminar esta, terá lugar o sarão.
Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 1· de Fevereiro de 1887.
José de Medices,
2º secretario

C. P. F.

Club Primeiro de Fevereiro

De ordem do Sr. Presidente são convidados os socios que estiverem quites a comparecer hoje ás 3 horas da tarde, no lugar do costume, para reunidos em assembléa geral elegerem os novos funccionarios.
Secretaria do Club Primeiro de Fevereiro, 5 do Fevereiro de 1887.
O secretario,
Domicio Lopes da Silva.

Indemnisadora

De conformidade com o art. 15 dos estatutos desta companhia, a direcção vende vinte acções de ns. 141 a 150, 166 a 170, 526 a 530, vagas pelo fallecimento dos respectivos accionistas.
Os pretendentes deverão enviar suas propostas por intermedio de correctores geraes até ao meio dia de 7 de Fevereiro vindouro. Recife, 29 de Janeiro de 1887.

Correio de Pernambuco

Administração dos Correios de Pernambuco, 31 de Janeiro de 1887.
Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios:
A. Lemos.
Anastacia Maria da Conceição.
Augusto Alves Tinses.
Alfredo Fernandes Dias.
Alexandre Francisco da Silva
Agripino T. C Branco.
Antonio Ferreira de Farias.
Antonio Lins Barreto.
Antonio Pereira Gomes.
Antonio Pinto do Rego Freitas.
Antonio de Queiroz.
Antonio Ramos de Azevedo Junior.
Antonio da Silva Braga.
Belisario Francisco Gouveia.
Benicio N. S. Cunha Mello.
Basilio de T. de Sant'Anna.
Cecilia Amelia Pereira Borges.
Cornelio Evangelista de Queiros.
Carolina Maria do Bomfim (2).
Cesaria Nobre de Gusmão.
Candida Wanderley de Mello,
Douvizy.
Dimas Francisco da Silva Braga.
Deodato Teixeira de Mello.
Eugenio Gonçalves Netto.
Eduardo Henrique Guel.
Eduardo dos Reis Oraco.
Eugenio do Rego Barros.
Fernando Moura.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Francisco Antonio Vianna.
Frederico R. da Costa.
Francisco de Araujo Vasconcellos (2).
Gabriel Henriques de Araujo.
Gonçalo José Rodrigues.
Henrique Guilherme Coelho.
Isabel Marques Barbosa.
Ignacia Ribeiro Guimarães.
Julio Cesar Pinto de Oliveira.
Jovino Ferreira Fontes.
João de Azevedo Soares Junior (2)
João Coelho Moreira.
João, italiano.
João José de Araujo (2).
João Moraes.
João da Motta (2).
João dos Prazeres (2).
João da Silva Villa-Nova.
Joaquim A. dos S. F.
Joaquim André Limão.
Joaquim José Guimarães de Campos.
Joaquim Pedro da Rocha Pereira.
José Antonio Barbosa.
José Domingues de Oliveira.
José Elias de Oliveira.
José Francisco Dias Ferreira.
José Garces dos Santos.
José Gomes da Silva Santos.
José Octaviano de Oliveira Mello.
João Alves da Silva.
Luiz de Arruda França.
Luiz Gonçalves de Lacerda.
Luiz Urbano da Cunha A.
Maria Francisca da Conceição.
Maria Francisca Taveira.
Marques de Carvalho.
Manoel de Medeiros e Silva.
Maria da Nativid de Gomes da Silva.
Maria Rosa da Assumpção.
Maria Thereza de Jesus.
Maria Magdalena S. Correia.
Maria Victoria de Azevedo Varejão.
Misael Augusto de Almeida.
Minervino Avelino Fiuza Lima.
Magalhães.
Miguel Archanjo de Barros.
Maximiano José Duarte.
Miguel Accioli Wanderley.
Manoel Alves Rocha.
Manoel Joaquim Moreira Junior.
Manoel José Moreno.
Manoel Mendes da Silva.
Manoel Raymundo V. Cruz.
Manoel Rodrigues Leite.
Paulo Alpiniano G. de Miranda.
Pompilio de Castro Lima e Almeida.
Raymunda Maria Joaquina.
Redactor da «Gazeta de Noticias» do Recife.
Silveria Maria de Araujo Lima.
Sebastião Antonio Vidal (2).
Thomaz de Figueiredo (2).
Thyrso José Maria de Souza.
Theodoro Pires de Souza.
Luigi Persich.
Victorina Maria da Conceição.
João José Silveira.
O 1 official,
Deodato Pinto dos Santos

Gabinete Portuguez de Leitura

Assembléa geral

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido os senhores socios do Gabinete Portuguez de Leitura a reunirem se na séde social, domingo 6 do corrente, ás 11 horas da manhã, em assembléa geral, afim de ser lido o parecer da commissão de exame de contas, discussão do relatorio da directoria e eleição da directoria e conselho para administração do corrente anno conforme determina o art. 43 e seus §§ dos nossos estatutos.
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 1 de Fevereiro de 1887.
José da Silva Rodrigues,
1· secretario

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.
Seguros maritimos e terrestres
Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.

London and Brasilian Ba[nk] Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell
RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

INDMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 4,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Ruado Commercio n. 8

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
8:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

MARITIMOS
United States Mail Brasil S. S. C.
O vapor Advance
E' esperado dos portos do sul até o dia 14 de Fevereiro depois da demora necessaria seguirá para

---

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 5 de Fevereiro de 1887

Cambio sobre Pará, a 30 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.
O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1887

Os bancos mantiveram hoje no balcão a tabella de 22 1/8, que abaixo reproduzimos.
Entretanto consta terem feito transacções a 22 3/16 firme.

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *Englis Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Associação Commercial

Entrou de semana o director José Maria de Andrade.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1887

Foi regular a entrada do *assucar*.
Os preços continuam a ser os mesmos de nossas cotações anteriores, regulando o de:
3.ª baixo, por 15 kilos, de 1$800 a 1$900.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$ a 2$100.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Finos, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$200 a 2$300.
Dito dito crystalisado, por 15 kilos, a 2$100.
Branco turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 2$600.
Somenos turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 1$800.
Somenos, por 15 kilos, de 1$500 a 1$600.
Mascavado purgado, por 15 kilos, a 1$200.
Dito superior, por 15 kilos, a 1$300.
Bruto bom, por 15 kilos, de 1$160 a 1$200.
Regular, por 15 kilos, de 1$060 a 1$100.
Bruto em retame, por 15 kilos, a 1$000.
Retames, por 15 kilos, de 800 a 900 rs.
O vendedor obtem o maximo ou o minimo das cotações dos *assucares* de 3.ª baixo, 3.ª regular, 3.ª boa, 3ª superior e finos, segundo o sortimento.

Os preços do *algodão* continuou a ser de 6$300 a 6$350 por 15 kilos, para o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

Nos dias 1 a 4 a entrada de *assucar* foi de 22,875 saccos, sendo em barcaças, 10,702; via-ferrea de Caruarú, 1,636; em animaes, 2,908; via-ferrea de S. Francisco, 1,045; e via-ferrea de Limoeiro, 1,584.
A entrada de *algodão* constou de 833 saccas, as quaes transitaram: em barcaças, 250; via-ferrea de Caruarú, 41; em animaes, 104; e via-ferrea de Limoeiro, 438.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 7 A 12 DE FEVEREIRO

Algodão, kilo	$353
Assucar mascavado kilo.	$070

Fretamento

5 DE FEVEREIRO

A barca norueguense *Marie*, para carregar algodão no Rio Grande do Norte, a 3/8 liquido com destino para Liverpool.

Importação

Vapor nacional *Aymoré*, entrado do Rio-Grande do Sul em 4 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:
Agua florida 10 caixas aos consignatarios.
Cadeiras 14 volumes a Companhia Transatlantisch.
Fumo 55 fardos a mesma, 150 á ordem.
Linguas 5 caixas á ordem.
Xarque 165 fardos aos consignatarios, 712 a Maia & Rezende, 265 a Amorim Irmãos & C., 117 a José da Silva Loyo & Filho, 1,042 á ordem.

Exportação

RECIFE, 4 DE FEVEREIRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Coban*, carregou:
Para New-York, J. H. Boxwell 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Amazonense*, carregaram:
Para New-York, J. Fater & C. 14 barricas com 1,218 kilos de borracha.
— No patacho americano *B. Fabens*, carregaram:
Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,400 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *S. Lourenço*, carregaram:
Para o Porto, Maia & Resende 201 couros salgados com 5,407 kilos.

Para o interior

— No lúgar inglez *Alice May*, carregou:
Para Uruguayanna, S. G. Brito 484 barricas com 41,000 kilos de assucar branco e 47 ditas com 5,230 ditos de dito mascavado.
— No lúgar nacional *Tigre*, carregaram:
Para Pelotas, Baltar Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.
— No lúgar norueguense *Lekena*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, T. de Azevedo Souza 150 barricas com 13,460 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Aymoré*, carregaram:
Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 14 saccas com 948 kilos de algodão, 3,700 volumes com 268,515 kilos de assucar branco e 1,500 ditos com 105,378 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, V. T Coimbra 1,100 saccos com 66,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,600 ditos de dito mascavado; M. M. Torres 24 espanadores de penna.
— No vapor inglez *Coban*, carregaram:
Para o Pará, Maia & Rezende 69 cascos com 9,600 litros de aguardente.
— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou:
Para Macáo, J. P. de Oliveira 15 barricas com 1,377 kilos de assucar branco e 2 ditas com 180 ditos de dito refinado.
— Na barcaça *Nilo*, carregaram:
Para o Natal, M. A. Senna & C. 22 volumes com 2,089 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Flor do Passo*, carregaram:
Para Mamanguape, E. C. Beltrão & Irmão 7 barricas com 250 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca sueca *Prima*, Hull.
Brigue portuguez *S. Lourenço*, Lisboa e Porto.
Barcaça nacional *Flor do Passo*, Mamanguape.
Barcaça *Linda Sinhá*, Rio Grande do Norte.
Barca norueguense *Prince Patrick*, Liverpool.
Barca portugueza *Novo Silencio*, Porto.
Barca norueguense *Gordon*, Liverpool.
Brigue norueguense *Alkor*, Santos.
Cuter nacional *Geriquity*, portos do norte.
Escuna nacional *Urania*, Rio Gronde do Sul.
Hiate nacional *Apudy*, Mossoró.
Lúgar americano *B Fabens*, New-York.
Lúgar inglez *Elisabeth*, Rio Grande do Sul.
Lúgar allemão *Elisabeth Stevens*. Santos.
Lúgar nacional *Tigre*, Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Lakena*, Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Alice May*, Uruguayanna.
Lúgar sueco *Hildur*, Rio Grande do Sul.
Patacho americano *Benjamin Fabens*, New-York.
Patacho nacional *Positivo*, Rio Grande do Sul.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Patacho sueco *Amor*, Rio Grande do Sul.
Patacho sueco *Almina*, Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez *Veritas*, Lisboa e Porto.
Patacho portuguez *Fanny*, Portugal.
Vapor inglez *Amazonense*, New-York.
Vapor inglez *Merchant*, Rio de Janeiro e Santos.
Vapor inglez *Paraense*, New-York.
Vapor nacional *Jaguaribe*, Maceió e escala.
Vapor nacional *Aymoré*, Rio Grande do Sul.

Navios á descarga

Barcaça nacional *Constantina de Lima*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Venesa*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Rainha dos Anjos*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Minerva*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Benigna*. generos nacionaes.
Barcaça nacional *Venus*, generos nacionaes
Barcaça nacional *Flor das Ondas*, generos nacionaes.
Barca norueguense *Fremad*, carvão.
Brigue norueguense *Mira*, carvão.
Brigue norueguense *Vekseg*, carvão.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, varios generos.
Brigue austriaco *Pinus*, varios generos.
Escuna ingleza *Nellie Harland*, xarque.
Escuna idgleza *Agenoria*, bacalhão.
Lúgar inglez *Venture*, carvão.
Lúgar americano *Harold B. Causens*, farinha de trigo.
Lúgar inglez *Nicanor*, farinha de trigo.
Lúgar inglez *Hora*, bacalhão.
Lúgar inglez *Florense*, bacalhão.
Lúgar inglez *Lord Fredegal*, ferro e carvão.
Patacho allemão *Wilhem & Joseph*, xarque.
Patacho inglez *J. L. B.*, bacalhão.
Patacho americano *Leonora*, farinha de trigo.
Patacho inglez *Tiber*, bacalhão e madeira.
Patacho portuguez *Fanny*, varios generos.
Patacho nacisnal *S. Benedicto*, xarque.
Vapor inglez *Merchant*, varios generos.

Dinheiro

O paquete nacional *Bahia*, levou de nossa praça para:

Alagôas	122:000$000
Rio de Janeiro	6:000$000

O vapor nacional *Ipojuca*, tambem levou para:

Natal	25:000$000
Mossoró	25:000$000
Aracaty	300$000

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:

De 1 a 4	98:833$558	
Idem de 5	32:043$700	
		130:877$258

Renda provincial:

De 1 a 4	16:613$732	
Idem de 5	13:668$800	
		30:282$532
Total		161:159$796

Recebedoria

De 1 a 4	3:086$520
Idem de 5	1:793$106
	4:879$626

Consulado Provincial

De 1 a 4	6:652$952
Idem de 5	4:052$998
	10:705$950

Recife Drainage

De 1 a 4	2:118$934
Idem de 5	2:920$996
	5:039$930

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dias 5 do corrente foi o seguinte:
Entraram:

35 bois pesando 5,648 kilos.	
636 kilos de peixe a 20 réis	12$720
152 cargas de farinha a 200 réis	30$400
15 ditas de fructas diversas a 300 rs.	4$500
3 taboleiros a 200 réis	600
21 Suinos a 200 réis	4$200

Foram occupados:

22 columnas a 600 réis	13$200
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
66 ditos de legumes a 400 réis	26$400
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
10 ditos a 1$	10$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	215$820
Rendimento de 1 a 4 de Fevereiro	556$200
Foi arrecadado liquido até hoje & C.	772$020

Preços do dia:
Carne verde 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$000 idem.
Foi multado por fraude, em peso de carne, Justino Augusto de Souza, em 10$.
Por infracção, Assencio Alves de Moraes, Luis de França Soares e Manoel Caetano dos Prazeres em 1$ cada um.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 101 reses para o consumo do dia 6 de Fevereiro.
Sendo: 74 reses pertencentes Oliveira Castro, & C., e 27 a diversos.
Das 74 rezes pertencentes aos Srs. Oliveira Castro & C,. 1 foi para a caldeira.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Ville de Bahia—da Europa hoje.
Manáos—do sul a 7.
Mondego—da Europa a 10.
Supervisor—de Liverpool a 12.
Sorata—da Europa a 13.
Advance—do sul a 14.
Trent—do sul a 14.
Paranaguá—de Hamburgo a 14.
Pará—do norte a 15.
Legislator—de Liverpool a 16.
Pernambuco—do sul a 17.
Finance—de New-Port-News a 22.
Espirito Santo—do norte a 23.
Tagus—da Europa a 24.
Ceará—do sul a 27.

NAVIOS

Alexandra—do Rio de Janeiro.
Amo—de New-Port.
Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Arbustus—do Rio de Janeiro.
Aries—de Cardiff.
Blanche—de Terra Nova.
Brilhante—do Rio Grande do Sul.
Buda—de Cardiff.
Bella Rosa—de Terra Nova.
Cometa—de Porto Alegre.
Carrier—de Santos.
Courier—do Rio Grande do Sul.
Cysne—do Rio Grande do Sul.
Christiani Scriver—de Cardiff.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Dunstaffuage—do Rio de Janeiro.
Eben—do Rio de Janeiro.
Elverbroy—do Rio de Janeiro.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Express—do Rio Grande do Sul.
Fanny—da Figueira.
Francisca Villa—de Cardiff.
Guadiana—de Lisboa.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Hersilia—da Bahia.
Ideal—de Londres.
Larely—do Rio Grande do Sul.
Lorenso—do Rio de Janeiro.
Lizzie Wilee—de Terra Nova.
Maia I—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Minnia—de Cardiff.
Mete—de Hamburgo.
May Cory—de Terra Nova.
Noatun—de Liverpool.
Nordsoen—de Liverpool.
Noruega Aino—de Cardiff.
Nelly—de Terra Nova.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Percay—de Terra Nova.
Progresso—de New-Port.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Shawmut—do Rio de Janeiro.
Speranza—de Cardiff.
Sant Joseph—de Terra Nova.
Taborda—do Rio Grande do Sul.
Withelmine—de Hamburgo.
Willie—do Rio de Janeiro.
Zequinha—do Rio Grande do Sul.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 5 de Fevereiro

Rio-Grande do Sul—46 dias, patacho dinamarquez *J. P. Larsen*, capitão J. C. Jessen, equipagem 6, em lastro; a H. Lundgren & C.
Bahia—12 dias, lúgar inglez *Silver Sea*, de 177 toneladas, capitão Jaymes Day, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

New-York e escala—Vapor inglez *Coban*, commandante Robert Fraser; carga varios generos.
Camossim e escalas — Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Francisco A. da Costa; carga varios generos.
Porto-Alegre—Escuna allemã *Gesine*, capitão I Weneger; carga assucar.
Liverpool—Vapor inglez *Derventdale* commandante J. V. Hick; carga varios generos.
Terra-Nova, lúgar inglez *Prid of the Chanel*, capitão Albert Slad; em lastro.
Parahyba—Hiate nacional *Bom Jesus*, mestre Clementino José de Macedo; carga varios generos.
Parahyba—Hiate nacional *Adelina dos Anjos*, mestre Manoel Francisco Monteiro; carga varios generos.
Rio-Grande do Norte, Barca Norueguense *Marie*, capitão Gustav Crag; em lastro.

MUTILADO

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O paquete Finance

Espera-se de New-Port News, até o dia 22 de Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8

1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Sorata

E' esperado da Europa até o dia 13 de Fevereiro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia e Rio de Janeiro somente

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de Fevereiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTON. 9

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 9 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 10 de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Paranaguá

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas, dinheiro e frete tracta-se com os

AGENTES

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 5

1º andar

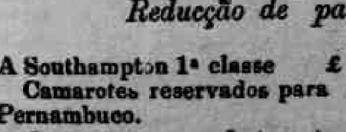
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O pebuete Mondego

E' esperado da Europa no dia 9 ou 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Trent



É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Patacho portuguez

VERITAS

Recebe carga a frete para Lisboa e Porto: a tratar com Amorim Irmãos & C.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Bahia

Commandante Deliéns

E' esperado da Europa até o dia 6 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante Nova

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 10 do Fevereiro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 10.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Ilha de S. Miguel

Patacho portuguez Fanny

Recebe carga a frete e alguns passageiros para a Ilha de S. Miguel: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Brigue portuguez

S. LOURENÇO

Recebe carga a frete para Lisboa e Porto: tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

— Terça-feira, 8 effectua o agente Pinto o leilão dos cofres, carteiras, e mais moveis de escriptorio do largo do Corpo Santo n. 19.

— Quarta-feira, 9 deve ter lugar o leilão dos moveis, louças, vidros e crystaes conforme se acha annunciado.

— Quinta-feira, 10 o de fazendas, miudezas, a armação ingleza e moveis do armazem da travessa do Corpo Santo n. 23.

Leilão

Ao correr do martello

De grande quantidade de candieiros para kerosene, jarros de lindos gostos, lamparinas, apparelhos para meninos, perfumarias finas, bolsas de diversas qualidades, bonecas, relogios americanos, porta-monnaie, charuteiras, envelopes, grande e variado sortimento de miudezas, vernis para botas, tinteiros, molduras para quadros, plumas e 1 repartimento para escriptorio.

Segunda-feira 7 do corrente

A's 11 horas

Rua do Barão da Victoria n. 42

Agente Modesto Baptista

Leilão

De mobilias de amarello e jacarandá, piano commodas, 1 guarda-louça novo de amarello, aparadores, camas, marquezões, cadeiras avulsas, mezas, candieiros, jarros, miudezas e muitos outros artigos.

No armazem sito á rua do Marquez de Olinda n. 19

Segunda-feira 7 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De 1 cofre prova fogo, 1 dito francez menor, 3 carteiras para 2 pessoas, 5 ditas para uma pessoa (altas e baixas) 11 mochos, 2 cadeiras de braços, 5 de guarnição, 1 balcão envernisado, 1 armario grande, (excellente rouparia para algum collegio) 1 repartimento de escriptorio, 1 prensa para copiar cartas, 1 relogio de parede, 1 armario envidraçado (estante ou guarda louça) 2 malas para viagem e outros moveis de escriptorio.

Terça-feira, 8 de Fevereiro

A's 11 horas

Agente Pinto

No 1º andar da casa n. 19 do largo Corpo Santo

LEILÃO

Do sobrado de 2 andares e grande sotão á rua de Domingos José Martins n. 38, freguezia do Recife, o qual fica em frente do fundo do sobrado em que se acha o Monte de Soccorro

Terça-feira, 8 de Fevereiro

A' 1 hora da tarde

Agente Pinto

No primeiro andar do sobrado do largo do Corpo-Santo n. 19, por occasião do leilão dos cofres, carteiras e moveis alli existentes.

Leilão

Agente Britto

De moveis, espelhos e vidros

O agente acima autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, levará a leilão o seguinte:

Uma mobilia de jacarandá moderna quasi nova, 1 guarda-vestido, 1 toilet, uma cama franceza, 1 marquezão, 2 commodas, 1 lavatorio com pedra, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de junco, 1 mobilia de amarello, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 sofá preto, 1 thear, 1 relogio de parede, cabide e quartinheira de columnas, 1 espelho oval, 2 ditos grandes, jarros, quadros, copos, colheres, facas, bandejas, louça e outros objectos proprios para casa de familia.

Quarta-feira 9 de Fevereiro

A's 10 1/2 horas

Na rua de Santa Rita Nova n. 17, 1º andar

Leilão

De moveis, quadros, louça, vidros crystaes, jarros para flores, candieiros a gaz carbonico.

A SABER:

Um piano, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, jarros para flores, quadros, tapetes, escarradeiras, 2 mesas redondas, lanças para cortinados, e candieiros a gaz.

Uma cama franceza, 1 guarda-vestidos, 1 commoda, 2 lavatorios, 2 cabides e 2 relogios.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 3 cobertas de metal, 2 apparadores, 1 armario envidraçado, louça para ché e jantar, copos, calices, garrafas, campoteiras, 2 machinas para agua gazoza, arandelas douradas com mangas, mesas de pinho, 32 páos de papel de forro de sala.

Um lustre de crystal com 2 bicos, 1 mesa secretaria, 1 mesa e cabide para alfaiate, mesas, cadeiras e mais accessorios de casa de familia.

Quarta-feira 9 do corrente

Agente Pinto

No sobrado da travessa do Corpo Santo n. 23

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

Leilão

De fazendas, miudezas e moveis de escriptorio

QUINTA-FEIRA, 10 DO CORRENTE

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 23

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Na rua do Cotovello n. 83 precisa-se de alguem para vender em taboleiro.

— Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia; na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para uma casa de familia; a tratar no Caes 22 de Novembro n. 32, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado da rua do Imperador n. 3. com commodos para familia, caiado e pintado, e por preço rasoavel; no Caes do Apollo n. 45.

— Quem precisar de uma professora para ensinar em casa particular primeiras lettras, francez, italiano, musica e piano, dirija-se ao Caminho Novo n. 128.

— Aluga-se o sobrado n. 21 á rua da União, tem agua e gaz, e grandes accommodações para familia; a entender-se á rua da Imperatriz numero 19.

— Aluga-se uma casa com quarto e gabinete, á pessoa idonea, sem familia; a tratar na mesma casa, no Caminho Novo n. 128.

— Alluga-se o 2º andar do sobrado n. 1, á rua do Visconde de Pelotas, outr'ora Aragão á tratar na rua da Madre de Deus n. 22.

Quem quizer alugar o 1º andar e lojas do sobrado n. 43, á rua da Aurora, procure as chaves em poder do Sr. Negreiros á rua do Imperador n. 24.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho & C.

41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS

De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

Por 14:000 rs.

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria.

Ao publico

Antonio José Maia & C., avisam que o Sr. José Alfredo de Almeida Soares deixou de ser seu empregado desde o dia 3 do corrente mez.

Borrachas para limas

De primeira qualidade e preços razoaveis: vende-se em casa de Justo Teixeira & C., Successores.

RUA DA PENHA N. 8

Aluga-se

A casa á rua da Amisade n. 30 (Capunga), e a de n. 20 na travessa do Corpo-Santo; a tratar na rua velha de Santa-Rita n. 14, sobrado, das 9 horas do dia á 1 hora da tarde.

Ama

Na rua do Pires n. 5, precisa-se de uma para engommar.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar na rua da União n. 18.

Vende-se

Na rua Imperial n. 200 C, uma casa de pedra e cal por barato preço.

Unico Ferruginoso admittido nos Hospitaes de Paris

Xarope Durel

ou Alcatrão Ferruginoso

Esta preparação que é muito superior á todos os outros ferruginosos, foi recommendada por todos os medicos de França e dos paizes estrangeiros e receitada por elles para todas as affecções de Pobreza do Sangue taes que Chlorosis, Anemia, Tysica, Bronchites, Laringites, Tosse, Catharro pulmonar etc. O Xarope Durel pode ser supportado pelos estomagos fracos ou delicados, é o unico ferruginoso que tem a vantagem de não causar constipação.

Deposito em casa do inventor N.º 7 Boulevard Denain, em Paris

---

Club Internacional de Regatas

Antonio Correia de Vasconcellos

O Club Internacional do Regatas, convida aos amigos e parentes d'este seu fallecido socio, á assistirem uma missa, que pelo descanço de sua alma manda resar no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, pelo que desde já se confessa agradecido.

Joaquim A. da Fonseca,
Secretario.

Associação Portugueza de Beneficencia

Antonio Correia de Vasconcellos

A directoria da Associação Portugueza de Beneficencia convida a todos os socios, parentes e amigos do finado Antonio Correia de Vasconcellos, para assistirem a uma missa que manda resar por alma do mesmo na igreja do Divino Espirito Santo, terça-feira 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessa grata a todos que comparecerem.

Secretaria, 5 de Fevereiro de 1887.

O 1º secretario,
Manoel Tavares da Costa Martins.

Jeronymo da Silva Pereira

José Gonçalves Lopes Pereira, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado pai, em Portugal, convida todos os seus parentes e amigos e os do finado para assistirem as missas que por sua alma manda celebrar na matriz de Santo-Antonio, quarta-feira 9 do corrente, ás 7 horas da manhã, 30º dia do seu fallecimento, por cujo acto de caridade desde já se confessa grato.

Severiano Leopoldo Cavalcante de Albuquerque

Trigesimo dia

Francisco de Siqueira Cavalcante e o Dr. Cysneiros de Albuquerque, convidam aos parentes e amigos para ouvirem uma missa que mandam resar na capella da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente mez e desde já se confessam agradecidos.

Jacintho Heliodoro Alves Cavalcante

Maria Franklina de Medeiros Cavalcante, o bacharel José Alves Cavalcante e Cesario da Cunha Cavalcante, mulher, irmão e filho do finado Jacintho Heliodoro Alves Cavalcante, convidam aos parentes, collegas e amigos do mesmo finado, para assistirem a missa do setimo dia, que ha de ser resada terça-feira 8 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

José de Calasans Veras

Antonio Martiniano de Veras e Romão Philomeno Veras, mandam rezar missas amanhã 7 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, no convento de S. Francisco, pela alma de seu charo irmão José de Calazans Veras, fallecido na provincia do Maranhão. Rogam a seus amigos o caridoso obsequio de assistir a esse acto de religião pelo que se confessam agradecidos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo-Santo.

Por deliberação da mesa regedora desta irmandade, em signal de gratidão a memoria do nosso finado irmão e bemfeitor, commendador José João de Amorim, manda celebrar missas por sua alma, na quarta-feira 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã e para este acto de caridade convida todos os nossos irmãos e a Exma. familia e amigos do finado.

Consistorio da Irmandade, em 5 de Fevereiro de 1887.

Francisco Antonio Correia Cardoso,
escrivão.

Joanna Coelho Carneiro da Cunha e seus filhos, Isabel Xavier Carneiro da Cunha, Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, Rosa Xavier Carneiro Leão, Joaquim Mendes Carneiro Leão, Irineu Coelho da Silva, Jovino Coelho da Silva, esposa, filhos, mãi, irmãos e cunhados de Francisco Xavier Carneiro da Cunha, agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram a acompanhar os restos mortaes do fallecido até o cemiterio de Jaboatão, e a ouvir as missas que foram celebradas no 7º dia do seu passamento.

Jeronymo de Hollanda Cavalcante e seus filhos mandam resar uma missa pelo repouso eterno de sua sempre lembrada esposa e mãi, Rosa Candida Cavalcante Lins, no dia 7 do corrente, 1º anniversario do seu passamento. Para assistirem a este acto de religião e caridade, que terá lugar na capella do cemiterio, segunda-feira proxima, ás 8 horas da manhã, convidam os seus parentes e amigos, antecipando-lhes desde já o seu profundo reconhecimento.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porte electro-plated dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE CONVITE CONVITE

Parfumerie Ozea Wm Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS	LONDRES
15 Rue de l'Echiquier.	54 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea Pó.	Ozea Oleo.
Ozea Sachet.	Ozea Sabão.
Ozea Essencia.	Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette.	Ozea Fixativo
Ozea Vinagre de toilette.	Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes.	Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes.	Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

WM RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito nas principaes Perfumarias, Farmacias, &ca.

Deosito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olnda n. 23.

Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 23.

Tonico Oriental.

PARA Augmentar, Suavizar e Aformosear O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua da Palma n. 11.
Rua Corredor do Bispo n. 18.
Becco Campello n. 1, 1º andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sobrado á rua Imperial n. 8, que foi do fallecido conselheiro José Felippe, com grande terreno, diversas fructeiras, agua encanada e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, escriptorio.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1º e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1º do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1º do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do pateo de S. Pedro n. 4, tem agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

Aluga-se

a casa da rua do Progresso n. 23, com commodos regulares e limpa; a tratar na rua do Aragão numero 37.

Aluga-se

por 20$000 o 2º andar do sobrado n. 55 da rua da Guia, com 2 salas, 4 quartos e cosinha, caiado e pintado de novo; a tratar na rua Augusta numero 286.

Aluga-se

o 1º andar e sotão da rua do Fogo n. 35; o 2º e 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem agua e commodos para grande familia, estão limpos e são independentes: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Aluga-se

A loja a 3º andar do sobrado n. 20 á rua da Imperatriz, com muitos commodos para familia; a tractar na rua do Bom Jesus n. 11 com Capitulino de Gusmão.

Aluga-se baráto

As casinhas ns. 10, 12, 14 e 18 do becco á rua da Palma; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Alecrim n. 63.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Nova n. 5, 1º andar.

Ama

Precisa se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquity).

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua do Cotovello numero 46

AMA

Precisa-se de uma ama; na rua da Aurora numero 137.

AMA

Precisa-se de uma amapara lavar, engommar e faze rmais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma perita cosinheira, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

AMAS

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para cuidar de duas crianças; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Copeiro

Precisa-se para casa de familia, de um menino de 12 annos, que dê fiador de sua conducta; dirija-se á Cruz de Almas n. 8, Tamarineira.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Costureiras

Precisa-se de perfeitas costureiras, paga se até 2$000 diarios, no atelier de Mme. Fanny Silva, rua do Imperador n. 50, 1.º andar.

Advogado

Domingos F. de Souza Leão

Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Imperador n. 16, 1 andar.

Especial

Magnifico assucar refinado, sem igual neste mercado. Refinação Salgueiral, rua de Marcilio Dias n. 22.

Numero telephonico—445.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Copeiro

Precisa-se de um menino para hotel, que tenha pratica; na rua da Madre de Deus n. 3, hotel.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octogenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

300:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Terça-feira de Fevereiro

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Menina

Uma familia estrangeira precisa de uma menina de conducta afiançada, unicamente para tomar conta de uma criancinha de oito mezes, dá-se bom trato e paga-se bom ordenado; informa se á rua nova de Santa Rita n. 55, sobrado.

Attenção

Uma senhora honesta, que entende de costurar e fazer qualquer trabalho por figurino, se offerece a acompanhar qualquer familia que tenha de ir para o Rio de Janeiro. Na mesma casa faz-se vestuario para o carnaval; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 78.

Sitio no Caldeireiro

Arrenda-se annualmente um bom sitio com bastantes commodos para grande familia, boa agua, com arvores fructiferas e jardim, e com sahida para o rio, por preço muito razoavel; a tratar na rua do Livramento n. 24.

Criados

Precisa-se de uma engommadeira e de um copeiro: á rua Duque de Caxias n. 86.

Para caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica ou sem ella, idade de 8 a 12 annos, prefere se portuguez ou matuto; na rua da Detenção n. 9.

CIGARROS INDIOS

do GRIMAULT e Cª
Pharmaceuticos em Paris.
Admittido na nova pharmacopea official de França.
APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cª.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1|2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub-agencias: frasco 2$800, 1|2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Cosinheira

Precisa-se de uma que desempenhe o lugar e durma em casa; á rua Duque de Caxias n. 42 porcima dá da typographia.

LOTERIA
PARA
EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL

AOS 240:000$000
40:000$000
20:000$000
10:000$000
5:000$000

Esta loteria, cuja 13.ª Serie da 24.ª parte, será extrahida na Quinta-feira, 10 de Feveroiro, ás 4 horas da tarde, no Consistorio da Igreja Conceição dos Militares, acha-se á venda nas seguintes casas:

Rua do Barão da Victoria ns. 40 e 43.
» » Cabugá n. 2.
» » Rangel n. 2.
» » Larga dO Rosario ns. 24, 36 e 42.

No mundo loterico é a unica que pelo seu plano, mais vantagens offerece aos jogadores, e no Brazil, até hoje, ainda não achou nenhuma outra que se approximasse em vantagem na distribuição dos premios, e para prova desta asserção pedimos a attenção dos jogadores para a seguinte TABELLA comparativa dos referidos premios distribuidos por esta loteria e as suas congeneres:

LOTERIA DO GRÃO-PARÁ

Dá 70 °|ₒ de premio do seu capital.

IDEM DO CEARA'

68 3|4 °|ₒ idem.

IDEM DE ALAGOAS

73 3|4 °|ₒ idem.

IDEM DE MINAS-GERAES

Menos de 81 °|ₒ

IDEM DA COLONIA ISABEL

Distribue em premios mais de 85 1|8 °|ₒ.

IDEM DO PARANA'

75 °|ₒ

ALCATRÃO DE GUYOT
GOUDRON DE GUYOT

O Alcatrão de Guyot serve para preparar uma agôa de alcatraõ, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoẽs, catarrhos da bexigoa e affecçoẽs das mucosas.

O Alcatrão de Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O Alcatrão de Guyot AUTHENTICO é vendido em vidros trazendo no rotulo e com trez cores a assignatura: *E. Guyot*

Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricaçao em atacado: Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

NOTA. — Para evitar as contrafacções; só se deve aceitar as garrafas que tiverem incrustadas no vidro as palavras **Vinho do Dr Cabanes, Paris**, *e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do Dr Cabanes e o sello de garantia do governo francez.* Dr Cabanes

VINHO DO Dr Cabanes
KINA-CABANES

O **Vinho do Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor* e *energia*.

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard** e **Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica* e *amamentação prolongada*. E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens*.

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo no sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prem...., Emmagrecimento geral*, **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas e Epidemicas.**

O **Vinho do Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças**.

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá extraordinario vigor as criancinhas de mama, graças á influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer á um *tonico poderoso*, que *dê vigor e restaure as forças dos doentes*.

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes.**

Deposito geral: TROUETTE-PERRET, 264, boulevard Voltaire, PARIS

Depositos em Pernambuco: **FRANco M. da SILVA & C.**, e nas principaes Pharmacias.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOS DO

Novo OLEO Extra-Fino AO CORYLOPSIS DO JAPÃO

Untuoso e Tonico

Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

ELIXIR EUPEPSICO de T. GRAS

(Digestivo com Pepsina, Diastase e Chlorureto alcalinos)

CONTRA AS

MOLESTIAS do ESTOMAGO e dos INTESTINOS

Dez annos de successo demonstraram a superioridade deste medicamento para excitar o appetite e fazer digerir. — CURA:

DYSPEPSIA — COLICAS * VOMITOS — ACIDEZ DO ESTOMAGO * DYSENTERIA — DIARRHEA

E' o melhor reconstituinte para as Pessoas enfraquecidas.

PARIS, Phie, 9, rua Le Peletier. — Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº.

Ao publico

Uma pessoa habilitada e de boa educação, avisa ao publico desta cidade e especialmente aos pais de familia, que lecciona portuguez, francez, latim, geographia e nocções de historia. Em sua residencia, ensinará aula primaria pelo methodo do professor Manoel Chrysogno da Silva Braga, garantindo modicidade nos preços. Póde ser encontrado todos os dias aqui nesta typographia das 11 da manhã ás 2 da tarde ou em sua residencia á rua dos Prazeres n. 26.

Manoel Antonio Santiago Lessa

Candida Rosa de Albuquerque Lessa, ferida do mais doloroso sentimento pelo fallecimento de seu sempre pranteado marido, Manoel Antonio Santiago Lessa, vem agradecer á todos os que tomaram parte na sua dor e acompanharam os restos mortaes de seu marido á sua ultima morada; e de novo os convida, e assim a todos os parentes e amigos do fallecido, para assistirem as missas do setimo dia, que serão resadas ás 7 1|2 horas da manhã do dia terça-feira 8 do corrente, na ordem terceira de S. Francisco, e desde já agradece á todos que comparecerem.

Maria Annunciada Ferreira de Brito Honorio

Joaquim Nunes Padilha agradece do intimo d'alma á todos os amigos que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de Maria Annunciada Ferreira de Brito Honorio, a quem Deus foi servido levar para sua eterna gloria; de novo os convida á assistirem a missa que manda celebrar na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã, por alma da mesma finada, setimo dia de seu passamento na terça-feira 8 do corrente, e desde já se confessa cordialmente grato á todos aquelles que se dignarem a assistir este acto de religião e caridade.

Victor Olegario de Souza Gouveia

Primeiro anniversario

Epaminondas Marianno de Souza Gouveia convida aos seus parentes e amigos para ouvirem uma missa que manda resar na igreja de Santa Rita, ás 7|2 horas da manhã, no dia 7 do corrente, 1º anniversario do cruel passamento de seu jámais esquecido filho, e desde já confessa a sua eterna gratidão por esse acto de caridade e religião

Antonio Correia de Vasconcellos

A directoria do Gabinete portuguez de Leitura, o Monte Pio Portuguez e a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia convidam todos os amigos e parentes do seu fallecido consocio benemerito o Sr. Antonio Correia de Vasconcellos, a assistirem as exequias solemnes, que pelo eterno repouso daquelle senhor mandam celebrar na capella do Hospital Portuguez segunda-feira 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigesimo dia do seu passamento.

Manoel Calisto de Souza

Gaudencio de Souza Lins, sua familia, presentes e ausentes, do intimo d'alma agradecem aos seus amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu muito sentido tio, irmão, marido, pai, filho, Manoel Calisto de Souza; e de novo convidam a assistir a missa que por sua alma mandam celebrar no convento de S. Francisco, na terça feira, setimo dia de seu eterno passamento: ás 7 1|2 horas da manhã; e de novo protestam-se summamente gratos por mais este acto de religião e caridade.

Madeira para construcção

Traves de 40 e 45 palmos, de boa qualidade, a preço commodo; vende-se na rua de Pedro Affonso n. 34.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 137.

Ao commercio

Um rapaz com algum conhecimento theorico de francez, inglez e arithmetica, offerece-se a ser caixeiro ou ajudante de guarda-livros em qualquer casa commercial, dando fiador á sua conducta; quem precisar deixe ficar uma carta com as iniciaes E. M. na refinação da rua da Concordia numero 32.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Marquez do Herval n. 115

Attenção!!!

O Anselmo, estabelecido á rua Duque de Caxias n. 25, previne aos illustres cavalheiros que se preparam para os bailes carnavalescos dos Clubs Carlos Gomes, Regatas e Sociedades Juventude e Euterpe, afim de virem á sua officina verem um rico sortimento de vestuarios de phantazia por elle fabricados, e bem assim um riquissimo guarda-roupa frabricado pelo Sr. Gaston Courtois, estabelecido em Pariz á rua Beranger n. 7.

MUTILADO

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes

DO

Dr PAPILLAUD

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de

E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD

DEPOSITO GERAL:

Pharmacia GIGON, 25, rue Coquillière, PARIZ

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca.

EMULSAO

DE

SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalhão

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Costureiras

Precisa-se de perfeitas costureiras, com urgencia; na rua da Aurora n. 39, 1· andar.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira; a tratar na travessa de Fernandes Vieira n. 8, becco do Padre Inglez.

Precisa-se

de uma mulher para ama de homem solteiro, que saiba bem cosinhar, prefere-se de meia idade e boa conducta; na rua Direita n. 23, se dirá quem quer.

Jatrophá Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar-lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Bezerra de Mello

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que entenda bem de seu officio, paga-se bem e é casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 5-A, loja.

Ao commercio

O guarda-livros e balanciador Luiz de França Marques, participa ao commercio e ao publico, que póde ser procurado em seu escriptorio á rua das Trincheiras n. 48, 1· andar, das 9 ás 4 horas da tarde, e nas demais horas em sua residencia á rua da Conquista n. 8, para os misteres de sua profissão, como seja: escripturação por partidas dobradas, balanços, contratos e distratos mercantis.

Cosinheira

Precisa-se do uma ama que cosinhe com perfeição e de um rapaz de 12 a 16 annos, de bons costumes, para o serviço domestico de casa de familia; na rua do Marquez do Herval n. 10.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS

Extracto de Kananga

Novo e delicioso perfume para o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.

O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Fazendas baratissimas!!!

São as seguintes vendidas por preços sem competencia:

Lindos fustões de listrinhas, padrões chiques a 400 réis o covado!
Setinetas de quadrinhos a 360 réis o dito!
Cretones superiores, 1 metro de largura, a 600 réis o dito!
Cambraias brancas bordadas a 6$000 a peça de 10 jardas!
Linhos de quadrinhos escocez a 200 e 240 réis o covado!
Merinós de todas as côres, a 600 réis o dito!
Esplendidos sortimentos de lãs para vestidos a 500, 600 e 700 o dito.
Caxemires novidades a 1$500 e 1$800 duas larguras.
Gáses de côres com palmas de seda a 800 réis o dito!
Merinós pretos e Caxemires, a 1$000, 1$200, 1$400 e 2$000 o dito!
Velludilho bordado de todas as côres a 1$000 o dito!
Setin macáo de todas côres a 1$000 e 1$200 o dito!
Popelina branca para as Exm.as noivas, a 500 réis o dito!
Guarnições de crochets para cadeiras e sofá a 8$000.
Vestuarios de lã para crianças, (novidade) a 7$000 e 8$000.
Meias alvas para crianças a 2$500 a duzia!
Idem cruas para homem a 4$000 e 5$000.
Cortes de fustões para coletes a 2$000 um!
Caxemira ingleza a 4$500, 6$000 e 7$000 o corte!
Cheviots superiores, preto e azul a 2$800 e 3$500 o covado!

Completo sortimento de casemiras, pannos e brins e muitos outros artigos que serão lembrados á presença dos leitores

CARNEIRO DA CUNHA & C.

59--Rua Duque de Caxias--59

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

Vinho e Xarope de Dusart

AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

O *Lacto-Phosphato de cal*, que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE** de **DUSART**, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrisação das cavernas do pulmão nos *Tisicos*.

Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O *Lacto-Phosphato de cal* administrado ás *amas* e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras molestias, que se declarão durante o crescimento. A *dentição* opéra-se sem fatigar a creança, sem que appareção convulsões.

O **VINHO** e o **XAROPE** de *Lacto-Phosphato de cal* de **DUSART** despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou exhaurido de forças.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne

VENDAS

— Vende-se um bom sitio na estrada de Agua Fria, junto a bomba, estremando com o sitio do Catão, com boa casa, boa agua e melhores commodos; a tratar no mesmo sitio, ou na rua Formosa numero 25.

— Vende-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 21, com muitos commodos, e agua encanada, e um terreno ao lado da mesma casa; a tratar na rua estreita do Rosario n. 24.

Engenho á venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e 2 pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças, tambem se faz permuta por predios nesta praça: a tratar na rua do Imperador n. 61, 2· andar.

Padaria

Vende-se a padaria Lusitana, na estrada do Arraial n. 25, bem afreguezada e com poucos fundos, e o motivo se dirá ao comprador.

A Revolução N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Grande liquidação na loja de miudzas

50 Rua Nova 50

O proprietario do estabelecimento—Bazar da Moda, scientifica ás Exmas. familias que em virtude da proxima reedificação do predio em que está estabelecido, tem resolvido liquidar todas as suas mercadorias, constando de miudezas, perfumarias e artigos de moda, com grandes abatimentos, sendo que muitos artigos são por preços inteiramente baratos, como sejam:

Grande variedade de plastrons a 1$000 e 1$200
Sabonetes de areia de Risger a 200 rs.
Ditos inglezes, grandes a 200 rs.
Duzias de ditos a 2$000.
Garrafa de agua florida a 1$000.
Vaso com opiata a 900 rs.
Frascos com extractos muito finos a 1$300.
Frasco com agua de colonia americana a 500 rs.
Papeis para forro a peça de 320 e 400 rs.
Guarnições, linhas, fitas, bicos, botões e artigos de moda.

PARA ACABAR

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

Vende-se

a taverna da esquina da entrada do Fundão, em Beberibe, por circunstancia de molestia, garante-se as casas do estabelecimento e de morada, sendo os alugueis de ambas de 20$000, ou aluga-se só a do estabelecimento, todo negocio faz-se ao comprador; dirija-se á mesma.

Borracha para limas

De primeira qualidade; vende-se no bazar da Ponte Velha n. 41.

LOTERIA DO CEARÁ

400:000$000

INTRASFERIVEL!

Corre quarta-feira, [illegible] de Fevereiro

Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar

20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO

INTRANSFERIVEL!

Corre Quinta-feira, 10 de Fevereiro

LOTERIA DE ALAGOAS

300:000$000

Esta acreditada loteria corre Terça-feira, 8 de Fevereiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL

600:000$000

Esta seductora loteria corre sabbado [illegible] de Fevereiro de 1887

Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000

Os bilhetes destas acreditadas loterias acham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36--Rua Larga do Rosario--36

Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 9a PARTE DA 1a LOTERIA

EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Quinta-feira 10 de Fevereiro

AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO. —

O agente no Rio de Janeiro

Augusto da Rocha Monteiro Galio

23--- R[illegible] Uruguayana---23

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de Cerebro e contra as affecções seguintes:

Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et para calmar toda especie de excitação.

1120 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & Cia, de PARIS**, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para coCó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 200 rs.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspençorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$600 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

Para o carnaval.

Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mascaras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.
Papagaios de papel a 200 réis.
Periquitos de papel a 100 réis.
Leques e ventarolas a 200 réis.

BARBOSA & SANTOS

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Armação

Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, na rua d. Visconde de Inhaúma (Rangel) n. 50: a tratar na rua Duque de Caxias n. 94, loja das seis portas.

MUTILADO

LITTERATURA

O AMIGO DO MARIDO

POR

JULES MARY

—(*)—

II

(*Continuação*)

— Amo-a!... Amo-a! murmurou elle.

Quando fechou-se a porta, Catharina ficou immovel, pensativa e com a fronte um pouco inclinada.

Estendeu machinalmente a mão como para chamal-o e deixou-a cahir outra vez.

— Para que?

Apagou o lampeão e metteu-se na cama, mas a luz suave da lamparina alumiava-lhe os olhos escuros. Não dormia. Passaram-se as horas. Depois, a lamparina apagou-se de repente e a escuridão tornou-se completa.

E Catharina continuava a scismar.

III

A declaração de Catharina produzira no coração de Holgan, o effeito das geadas de Maio sobre as flores nascidas fóra de tempo. Admirado a principio, depois desesperado, o pescador guardou um mutismo completo, não sahindo quasi, passando os dias entregue a reflexões em que procurava comprehender a complexidade do genio de sua mulher. Mas a simplicidade e candura de que era dotado, estacavam diante de semelhante problema. Escapavam-lhe muitas cousas, que não podia explicar, de que tinha apenas uma noção confusa, mas que entretanto despertavam-lhe esse terror mysterioso que as trevas costumam inspirar, porque as trevas occultam o imprevisto, isto é, o perigo.

Durante os primeiros mezes que seguiram-se, nenhuma alteração houve na vida de Catharina. Mas quando Holgan menos esperava, de repente pareceu haver nella uma transformação. Tornou-se mais meiga, quasi carinhosa.

Muitas vezes, quando olhava para o marido, um sorriso illuminava-lhe o rosto energico e até um pouco duro.

Fez mais: cortou com os antigos habitos, deixou de ir aos bailes e ás festas e evitou, com todo o cuidado, o menor cansaço. João esperou ainda para julgar a duração desse novo capricho e depois encantado, sentindo renascer lhe a esperança, disse:

— Como sou feliz, Catharina! Era assim que a queria ver. Não sou exigente; só peço que isso continue por muito tempo...

— E essa idéa o preoccupa, não é assim? Depois de ver-me levar uma vida inteiramente mundana, admira-se porque deixo-a sem pezar. Afinal não vejo o que pode haver de terrivel na minha nova resolução...

— Ri-se, Catharina, quando eu tremo pensando que posso percebel-a!

— Pois não adivinha?

— Não.

— Não tem notado que ando incommodada... que estou com olheiras, como se tivesse um desgosto... quando, ao contrario, experimento uma grande alegria?... que...

— Catharina! exclamou João, arrebatado e abraçando-a.

— Pois sim... mas não me aperte com tanta força: está me suffocando.

— Será verdade?... Diga se é verdade?

— Então não me acha capaz disso!... Quem sabe?... Talvez venha a ser uma boa mãi...

Com effeito, pareceu mudada. Durante os longos mezes da gravidez, não se queixou nem uma vez, nem deu mostras de impaciencia; supportou corajosamente o aborrecimento de ficar em casa— fardo muito mais pesado para ella do que as multiplas indisposições proprias de seu estado. Algumas vezes, entretanto, sahia a pé e ia passear nos arredores— do lado d'Arques, que ficava perto, ou atravessando Dieppe, chegava até á praia; não nas horas em que costumava ir antigamente, mas de manhã cedo ou á noite, quando ninguem se havia ainda levantado, na cidade ou todos dormiam.

Tão garrida até então, nem sequer procurou dissimular a deformação crescente da cintura, por meio de algum artificio de *toilette*. Sentia-se orgulhosa e como que elevada no proprio conceito, por aquella maternidade com que não contara.

Desta vez ainda fôra attrahida pelo amor do desconhecido; tudo para ella resumia-se em curiosidade despertada e curiosidade satisfeita.

Estava alegre porque presentia uma nova sensação. Além disso, não querendo fazer se peior do que era— conforme dissera a Holgan— nutria a esperança de que o amor materno, desenvolvendo se rapidamente, havia de affeiçoal-a ao marido e dar-lhe pasto sufficiente á imaginação.

E, por assim dizer, contava já os beijos que daria no filho, quando nascesse, e achava curtos os dias e as noites, para affagal-o, enchel-o de caricias... Um filho! ... Devia ser uma preoccupação constante, um encantamento perpetuo, uma sorpreza sempre nova!...

Holgan não podia adivinhar os secretos desejos de Catharina. Era impossivel aquella natureza recta comprehender um tal requinte nas sensações; só via uma cousa: é que sua mulher fôra-lhe restituida quando menos o esperava, e expandia-se em uma alegria ingenua e terna que, muita vez, elevava-se ás mais subtis delicadezas do amor.

Catharina deu á luz uma menina que chamou-se Bertha e a quem amou loucamente, com exagero, durante alguns mezes. Depois, aborrecida, não tendo achado o que procurava— a satisfação suprema— entregou Bertha aos cuidados de uma ama.

E Holgan achou-se outra vez só, vendo a mulher a longos intervallos, sempre preoccupada e nervosa— e desta vez sem encontrar um meio que pudesse retel-a.

A solidão começou a pesar-lhe. Não precisava de confidente; sentia, apenas, a necessidade de ver feições amigas. A agitação continua e a indifferença de Catharina, absorvida pelas distracções a que se havia entregado com soffreguidão, fatigavam-n'o.

Não havia procurado os antigos amigos do Pollet; tinha-lhes até fechado a porta, mas conhecia os e não duvidou que o receberiam de braços abertos. Não pensava, se quer, na possibilidade de que poderiam ter lhe conservado rancor e nisso fazia-lhes justiça. Uma tarde, portanto, foi visto no Pollet, em companhia dos amigos. Houve regabofe e succederam-se as paradas pelas tavernas, no meio de gargalhadas e cantorias.

A' noite, o bando percorreu as ruas fazendo algazarra e passando revista ao repertorio das canções de bordo.

Holgan procurou atordoar-se, mas não o conseguio. Conservou-se calmo e triste, fingindo rir-se quando os outros o olhavam. Só Fleuriot um dos mais embriagados— notava-lhe a preoccupação e tratava de dissipal-a. De braço dado com o antigo pescador, obrigava-o a descrever zig-zags, não lhe poupando admoestações e gritando-lhe aos ouvidos alguma canção, no intuito de despertar na alma do marinheiro a recordação das alegrias ruidosas de outr'ora.

— O' João! lembras-te da canção do velho Duquesne?

Sua historia os inimigos escreveram...
Mas com o proprio sangue que verteram...

— Que boas pandegas que nós fizemos!

Ria-se, e logo em seguida enternecia-se com a lembrança de algum facto ou historia tragica e entoava, com a voz entrecortada de lagrimas, uma canção melancolica:

Diante o crucifixo empoeirado,
A pobresinha espera o filho amado.

Quando os marinheiros sabem a divertir-se, é raro que a festa acabe antes da madrugada seguinte, por mais cedo que tenha começado na vespera.

O bando foi diminuindo sensivelmente, deixando por toda parte, nos cantos ou em cima dos bancos, algum pescador meio adormecido, que murmurava ainda, em tom plangente:

Ai! quando o inverno findar
Começa a velha a chorar,

De manhã, Fleuriot e Holgan acharam-se sós no porto, cambaleando, tropeçando e cahindo por cima dos fardos, pedras para lastro e cordas espalhadas pelo cáes.

Fleuriot, por honra da firma, porque estava rouco a mais não poder, procurava ainda atirar uma ultima estrophe em desafio á gente de terra—selvagens, elephantes, na terminologia maritima— que levantava-se naquella hora e ia abrindo as portas e as janellas.

Depois deixou se cahir, esfalfado, junto a um marco e começou, acto continuo, a resonar, com a cabeça dobrada para o peito e as mãos na calçada.

João Holgan ficou de pé, ao lado delle, com os olhos fixos nas embarcações que esperavam a maré para partir. De um barco de pesca, que naquelle momento largava o panno, alguem viu-o e saudou-o.

Não ouviu. Estava mergulhado em profunda meditação. Procurara na embriaguez o esquecimento, ao menos por um dia, por uma noite e não pudera embriagar-se; e, em lugar de esquecer-se, affluiam-lhe as recordações, em tropel, como que illuminadas pelo sol que brilhava no céo.

Passaram-lhe, diante dos olhos, o primeiro encontro que teve com Catharina, todos os incidentes de sua vida, dissabores, pezares, o desespero secreto que sentis, não podendo fazer se amar. Recordava-se agora de uma phrase de Maduré, a qual não havia comprehendido na occasião:

— Meu caro senhor, Catharina não é daquellas com quem a gente possa pensar em casar-se.

Que duvida! o tabellião tinha toda razão! Mas o pescador estaria louco naquelle tempo? ou o estaria agora? Deixava assim divagarem seus pensamentos ao acaso, quando de repente ouvio um grande grito. Voltou-se, e ainda pôde vêr, volteando no espaço, cahir no mar uma criança e afundar-se. A agua agitou-se apenas, e tornou a tomar a immobilidade primitiva.

— Minha filha que se affoga! Soccorros! Soccorros!

E uma senhora de idade, que acompanhava a criança, dando um grito estridente, agudo, desesperado, cahio desmaiada aos pés de Holgan, segurando-lhe as pernas como implorando-s.

O pescador não hesitou. Teria considerado um crime a menor hesitação. Demais como havia dito: não reflectia diante do perigo. Com um movimento rapido, tirou o peletó e atirou-se ao mar. Agglomerava-se o povo no caes. Os barcos mandavam escaleres, mas estes chegariam demasiado tarde. Ouviu se um murmurio na multidão no meio do silencio geral:

— E' João Holgan que está na agua, João Holgan, do Pollet.

— Pois então, ha de salval-a o ou ficar lá!

Passou se um minuto, mortalmente longo.

Todos que alli estavam tinham o coração apertado e não ousavam fallar. Uns foram-se embora, outros, para occultar a emoção, olhavam para os mastros dos navios. Fleuriot continuava a resonar encostado ao marco. Um pescador acordou-o com um ponta-pé.

Duas palavras bastaram para fazer desapparecer a embriaguez. Quiz precipitar-se em soccorro de Holgan, mas não o deixaram.

Então envergonhado, como se tivesse praticado uma cobardia, curvou o corpo e esperou, muito pallido. Foi elle que gritou:

— Lá está! estou vendo-o! Passa por baixo d'aquelle barco! Está salvo!!

A mãi da menino, voltando a si, levantou-se e correu...

— Minha filha! minha filha!! Elle traz minha Filha?!

— Já se disse que não voltaria sem ella!

Holgan appareceu extenuado, sustentando fóra d'agua a criança, com um braço. Um escaler içou-os para dentro. O pescador quiz ainda conservar-se de pé—puro orgulho de colosso—mas cahio immovel, sem vida...

Ambos foram levados para o cáes e emquanto um medico, chamado ás pressas, tratava de menina, João voltou a si e, sacudindo a roupa molhada, retirou-se cambaleando, de braço dado com Fleuriot e saudado pelas acclamações da multidão, testemunha de sua dedicação.

Quando Catharina soube o que se tinha passado, achou-o ridiculo e lembrou-se do dito de Mme. Franchard:

— Decididamente, é um terra-nova!!

E encolheu os hombros.

N'esse mesmo dia João estava fumando no jardim, atrás das arvores para não ser visto pela mulher, quando tocaram a campainha. Um criado foi ver quem era e indroduzio algumas pessoas. Vieram chamal-o. O pescador entrou na sala e encontrou Catharina com visitas; comprimentou cheio de acanhamento.

Uma senhora de idade levantou-se, pegou-lhe nas mãos e abraçou-o soluçando. E, quando, depois de dar expansão aos seus sentimentos, afastou-se um pouco para contemplal-o. atravez das lagrimas, adiantcu-se um joven de physionomia expressiva, alto, robusto, elegante e disse-lhe commovido:

— Senhor, salvando esta criança, salvou ao mesmo tempo a vida de minha mãi, que não teria podido resistir a um golpe tão rude. Poupou-me e á minha irmã uma dor atroz, um eterno pezar; Regina é filha de nossa irmã e quasi que a consideramos como nossa filha.

Holgan, embaraçado, balbuciou:

— Tenho todo o prazer, sim... sinto-me feliz por ter... mas o que fiz não merece tantos agradecimentos; foi tão simples!

Tendo-se sentado, a pequena trepou-lhe nos joelhos e passou lhe os braços em roda do pescoço.

— Será nosso amigo e virá ver nos muitas vezes...

— Certamente; não faltarei....

Depois lançou um olhar timido sobre aquellas pessoas, por cuja felicidade arriscara a vida.

Mme. Barbarain estava enxugando as lagrimas e olhava-o com uma gratidão infinita; Thereza e Gilberto, seus filhos, sorriam-se para elle e Regina dava lhe nas faces beijos estrondosos. E, como que sentia-se reanimar; esses rostos onde lia-se a alegria: essas phrases suspensas, incapazes de exprimir a immensidade de uma felicidade, que succedia sem transição a um terror espantoso; essa gratidão que fazia correr aquellas lagrimas; tudo isso, emfim, illuminava-lhe a tristeza com um raio de sol. Ha muito que estava habituado a essas effusões. Antigamente, não lhes dava attensões. porque vivia sem cuidados. Agora, porém, chegavam-lhe até o coração.

— Não deixarei de ir, disse elle; iremos juntos, não é assim, Catharina!

Esta não havia feito um movimento, nem pronunciado uma palavra, durante todo o tempo. Em que estaria pensando?

João voltou-se de seu lado e vio-a mais pallida que de costume e tendo nos olhos um brilho desusado. Estava olhando para Gilberto e estremeceu quando ouvio a voz do marido.

Agradeceu o convite; era a Gilberto que se dirigia.

Despediram-se todos de Holgan e de Catharina, depois de ter sido combinado que ambos iriam passar uma tarde em casa de Mme. Barbarain. Tinham pressa de conhecer-se mais intimamente.

João foi acompanhal-os e Catharina, tendo ficado só, aproximou-se da janella, afastou as cortinas e seguio Gilberto com os olhos, até perdel o de vista.

Depois, deixou cahir as cortinas, foi recostar-se n'uma poltrona com os olhos abertos e começou a scismar.

No dia seguinte foi ella a primeira que fallou sobre a visita promettida.

— Então, não lhe desagrada muito essa visita? Embora me pareça uma familia muito agradavel, não quizera, por nada, causar lhe o minimo desprazer. Se quizer, mandarei um criado para pedir desculpas e dizer que não nos esperem.

Foi grande sua admiração ouvindo Catharina declarar que, longe de ser fastidiosa aquella visita, era-lhe ao contrario muito agradavel; que sentira, desde logo, subita sympathia por Mme. Barbarain. Thereza tambem parecia-lhe muito meiga; não era bonita, é verdade, mas era delicada e intelligente. Emfim, que veria com prazer João ligar-se a Gilberto, porque assim teria um amigo da mesma classe e posição e, em todo caso, mais educado do qus os pescadores do Pollet, seus companheiros habitaes.

Holgan não precisava de tantas razões para convencer-se...

Foram, pois, visitar os Barbarain. A esta succederam-se outras visitas. Tiveram logo intimidade. Mme. Barbarin, embora rica, vivia modestamente n'um interior verdadeiramente patriarchal. Recebia poucas pessoas. O filho mais velho, primeiro tenente na marinha, ausentava se durante annos inteiros. Ao lado de Thereza e de Gilberto, consagrava todo o tempo á educação do Regina, a menina que Holgan salvara.

Gilberto sahido, havia dous annos, da escola polytechnica, era engenheiro. Alto, esbelto, trazia sempre a fronte erguida; o rosto, destacando-se dentre as soiças, era illuminado por olhos negros, cuja expressão denotava tanta energia quanta bondade. Havia-se concentrado nelle, por assim dizer, toda a belleza que a natureza quizera distribuir pelos filhos de Mme. Barbarin. Thereza, com effeito, debil e doentia, tinha as feições irregulares e a tez macilenta.

Parecia constrangida nos vestidos, sempre de côr escura, e que não podiam esconder-lhe a magreza nem o talhe erecto e sem elegancia.

Entretanto, a natureza não lhe havia recusado tudo: dera-lhe olhos azues magnificos, labios vermelhos, mãos encantadoras.

Thereza e Gilberto amavam ja mãi até á adoração, com uma affeição excessiva e que, até então, bastara para preencher-lhes o coração. Nenhum delles havia ainda pensado no amor.

Deixavam-se levar, todos os tres, por essa felicidade sempre identica e que reproduzia no dia seguinte as alegrias da vespera. Uma grande dor, uma só, tinha tocado essas almas: a morte da mãi de Regina. Depois o tempo tinha vindo suavisar essa recordação. Não sobreveiu o esquecimento, mas o pezar tornou-se menos cruel. O accidente acontecido á pequena, no porto de Dieppe, quasi que veiu, pela segunda vez e para sempre, cobrir-lhes a vida de luto.

Habituado ás doçuras de uma existencia serena, contando com uma velhice placida, rodeada de filhos carinhosos que lhe evitavam até a sombra de um desgosto, Mme. Barbarin viu, na desgraça que estivera para feril-a, o prenuncio das provações por que tinha de passar.

— Até aqui tenho sido demasiado feliz. Ha na vida de todos uma pequena parte de alegrias e outra maior de lagrimas... Minhas alegrias têm sido numerosas. . o que serão minhas dores?...

IV

As duas familias ligaram-se logo intimamente e marcaram dous dias, na semana, para se irem visitar. Ao mesmo tempo e como se essa amizade bastasse para compensar as victorias repetidas que alcançava nas salas sua belleza, Catharina deu novamente ao pescador o espectaculo de uma mudança do genio, de um subito capricho - abandonando as distracções e deixando de frequentar as antigas relações.

Holgan não esteve longe de acreditar que aquella transformação era devida á influencia e aos salutares conselhos de Mme. Barbarin. Esta parecia sentir uma viva affeição por Catharina, que aliás envidara todos os esforços nesse mesmo sentido. A parisiense mostrava-se meiga, affavel, attenciosa. Só tinha máos modos com o marido. Ainda assim, já não eram senão movimentos de impaciencia, que tornavam-se mais raros, de dia para dia, e eram mitigados, havia algum tempo, com uma palavra ou gesto amigavel.

Tendo passado dous annos com a certeza de não ser amado, João tornava a contar com dias mais felizes; não tinha suspeitas; esse retrocesso de affeição não lhe inspirou desconfiança; Catharina tinha-o habituado, coitado, a tantas extravagancias, que estava reduzido a desejar uma nova quadra de amor, embora seguida de novo abandono.

Como explicar que Catharina, tão nervosa, tão cheia de caprichos, gostando tanto de apparecer, não se aborrecesse naquelle interior monotono, onde destacava-se, moldurado pelos cabellos brancos, como n'uma aureola de velhice, o rosto fresco e risonho de Mme. Barbarin?

Os serões corriam regulares, do mesmo modo sempre. Na sala onde se reuniam reinava uma meia claridade. Nunca com certeza, tinha-se levantado ahi uma voz mais alta, nunca uma disputa; quando havia uma discussão entre a mãi e os filhos, era logo terminada por um beijo daquelle que não tinha razão.

No principio, um pouco constrangidos com a presença de Holgan e de Catharina, os Barbarain pareceram um pouco affectados. Mas, á medida que foi augmentando a confiança reciproca, cada qual deixou a mascara com que é costume começar, na sociedade, novas relações.

Holgan viu decorrerem alli, talvez, as horas mais deliciosas de sua vida, no meio daquella calma que o rodeava e recordava-lhe a impressão forte das grandes paizagens marinhas em cuja contemplação sente-se a alma melhor e como dilatada.

E Catharina: Entregava-se á paixão que acabava de irromper-lhe no coração com uma violencia mortal.

(Continua.)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUARTA PARTE

O PALACIO REAL

(Continuação do n. 29)

VI

A filha do Mississipi

A filha do Mississipi —sob as formosas feições de Nivelle, depois de ter borboleteado por entre os caniços, as alphéas e a aveia, chamava graciosamente as suas companheiras, que eram provavelmente sobrinhas do Mississipi, e que corriam trazendo na mão grinaldas de flôres. Todas aquellas mulheres selvagens, entre as quaes estava Cidalise, Mlles. Desbois, Duplant, Fleury e outras celebridades dançantes da época, dançavam um passo commum, com approvação. Isto significava que ellas eram felizes e livres sobre as margens floridas.

De repente, horriveis indios, despidos completamente e com a cabeça guarnecida de chifres, precipitaram-se para fóra dos caniços. Não sabemos que gráo de parentesco tinham com o Mississipi, mas tinham muito má cara.

Saltando, gesticulando, executando passos espantosos, aquelles selvagens approximaram-se das raparigas e prepararam-se para immolal-as com machadinhas, afim de arranjarem alimento. Carrascos e victimas, para melhor explicar esta situação, dançaram um minuete, que foi bisado.

Mas, no momento em que aquellas pobres iam ser devoradas, as rabecas calaram-se e uma fanfarra de clarins rompeu ao longe.

Um bando de marinheiros francezes precipitou-se sobre a praia, dançando vigorosamente uma nova giga Os selvagens, dançando sempre, puzeram-se a mostrar-lhes os pulsos, e as raparigas dançavam ainda melhor, levantando as mãos para o céo. Combate dançante.

Durante a batalha, o chefe dos francezes e o dos selvagens tiveram um combate singular, que era um passo a dous. Victoria dos francezes, figurada por um sapateado; derrota dos selvagens, por uma corrente, depois por grinaldas representando sem equivoco a chegada da civilisação áquellas terras ferozes.

Mas o mais bonito era o final. Tudo quanto fica dito nada é ao lado do final. O final provava unicamente que o autor do libreto era um homem de genio.

Eis o que era o final:

A filha do Mississipi, dançando com um imperturbavel encarniçamento, atirava fóra a grinalda, e pegava em um copo de papelão.

Subia dançando o carreiro abrupto que conduzia á estatua do Deus seu pai. Ahi chegando, ficava na ponta de um pé só, e enchia o copo com a agua do rio. Pirueta.

Depois a filha do Mississipi, com a agua magica com que tinha enchido o copo, aspergia os francezes, que dançavam em baixo.

Milagre! Não era agua que cahia do copo, era uma chuva de moedas de ouro. Dansa frenetica á beira do rio, apanhando as moedas: baile geral das sobrinhas do Mississipi, dos marinheiros e mesmo dos selvagens, que, voltando a melhores sentimentos, atiravam os chifres ao rio.

O successo foi extraordinario. Quando o corpo de baile desappareceu nos caniços, tres ou quatro mil vozes commovidas gritaram: Viva o Sr. Law!

Mas não estava ainda acabado: havia uma cantata. E quem a cantou! Adivinhem? Foi a estatua do rio. A estatua era o Signor Angelini, primeiro tenor da Opera.

Quando o Deus acabou a cantata, tiraram-n'o da sentinella e o baile continuou.

O Sr. de Gonzaga foi obrigado a tomar lugar sobre o estrado durante a representação. A sua consciencia fazia-lhe temer uma mudança nas maneiras do regente para com elle, mas o acolhimento de Sua Alteza foi excellente.

Evidentemente, não o tinham ainda prevenido.

Antes de subir para o estrado, Gonzaga tinha encarregado Peyrolles de não perder de vista a Sra. princeza e de mandar prevenil-o se algum desconhecido se approximasse della. Nenhuma mensagem recebeu durante a representação. Tudo caminhava perfeitamente.

Depois da representação, Gonzaga encontrou-se com o seu factotum no pavilhão indiano da rotonda de Diana. A Sra. princeza estava só, alli, sentada um pouco afastada. Esperava.

No momento em que Gonzaga ia retirar-se, para não amedrontar com a sua presença a caça que queria fazer cahir no laço, o grupo louco dos nossos libertinos entrou no pavilhão soltando gargalhadas.

Tinham-se esquecido já das suas desgraças e diziam o diabo do bailado e da cantata.

Chaverny imitava o rugido dos selvagens.

Nocé cantava com uma voz impossivel.

— Fez um successo! gritava Oriol. Bis! bis! A roupa contribuio para alguma cousa.

— E tu, por consequencia, concluiram os rapazes. Teçamos corôas a Oriol!

— Ao filho immortal da graça Maubert!

A presença de Gonzaga fez calar toda esta algazarra.

Todos tomaram attitude de cortezãos, excepto Chaverny e vieram apresentar os seus cumprimentos.

— Finalmente encontramol-o, senhor meu primo, disse Navailles; estavamos inquietos.

— Sem este querido principe não ha festas! exclamou Oriol.

— Meu primo, disse Chaverny, sériamente, sabes o que se passou?

— Tem-se passado tantas cousas, replicou Gonzaga.

— Em outros termos, proseguio Chaverny, disseram-lhe o que se passou aqui ainda ha pouco?

— Narrei tudo a Sua Alteza, disse Peyrolles.

— Fallaram-lhe no homem do sabre? perguntou Nocé.

— Rir-nos-hemos mais tarde, disse Chaverny; o favor do regente é o meu ultimo patrimonio, e só o tenho em segunda mão. Desejo que o meu illustre primo fique bem na côrte. Se elle podesse auxiliar o regente nas suas pesquizas...

— Estamos todos á disposição do principe, disseram os libertinos.

— Além disso, proseguio Chaverny, este negocio de Nevers, que volta á tona d'agua depois de tantos annos, interessa-me como o mais extraordinario de todos os romances. Primo, tens alguma suspeita?

— Não, respondeu Gonzaga.

Depois, interrompendo-se de repente como se uma idéa o ferisse, accrescentou:

— Sim, ha um homem...

— Que homem?

— Este homem, disse alto Gonzaga, poderia dizer qual a mão que ferio o meu pobre Felippe de Nevers.

— Seu nome! repetiram muitas vozes.

— O cavalheiro Henrique de Lagardére.

— Está aqui! exclamou ruidosamente Chaverny. Então é com certeza o dominó preto.

— Que? perguntou Gonzaga com vivacidade. Viram-n'o?

— Uma questão tola! Não conhecemos este Lagardére, primo, mas se por acaso está neste baile...

— Se está neste baile, concluio o principe de Gonzaga, encarrego-me de mostral-o a Sua Alteza Real o assassino de Felippe de Nevers.

— Aqui estou! disse por traz delle uma voz mascula e grave.

Esta voz fez estremecer Gonzaga tão violentamente, que Nocé foi obrigado a amparal-o.

VII

O principe de Gonzaga demorou-se um instante antes de se voltar. Os cortezãos vendo a sua perturbação, ficaram interdictos e estupefactos.

Chaverny franzio as sobrancelhas.

— E' este homem que se chama Lagardére? perguntou elle, collocando a mão no copo da sua espada.

Gonzaga voltou-se finalmente e lançou um olhar para o homem que tinha pronunciado estas palavras: - aqui estou!—O homem estava de pé, immovel, com os braços cruzados sobre o peito.

Tinha o rosto descoberto e Gonzaga disse em voz baixa:

— Sim, é elle!

A princeza que desde o começo desta scena tinha-se conservado no mesmo lugar, immersa nos seus pensamentos, pareceu despertar com o nome de Lagardére.

Ouvia, e entretanto não deixava de approximar-se.

Era aquelle homem que tinha o seu destino na mão.

Lagardére trazia um vestuario completo de côrte de setim branco, bordado a prata.

Era ainda o bello Lagardére; estava mais bello que nunca. O seu corpo, sem perder cousa alguma da sua agilidade, tinha adquirido desenvolvimento e magestade.

A intelligencia viril, a nobre vontade, brilhavam-lhe no rosto. Tinha, para modificar o fogo do seu olhar, não sei que tristeza resignada e calma.

O soffrimento é bom para as grandes almas: era uma alma grande e que sabia soffrer. Mas era um corpo de bronze. Como o vento, a chuva, a neve e a tempestade correm pela fronte dura das estatuas, o tempo, a fadiga, a dôr, a alegria e a paixão tinham passado sobre a sua fronte altiva, sem deixar vestigio.

Era bello, joven; aquella côr do ouro escuro que o sol da Hespanha tinha dado ás suas faces ia bem com os seus cabellos louros.

Havia alli a opposição heroica; ampla cabelleira immoldurando-lhe as feições queimadas do soldado.

Havia alli vestuarios tão ricos, tão brilhantes como o de Lagardére; não havia porém nenhum pórte semelhante. Lagardére tinha o ar de um rei.

Lagardére não respondeu ao gesto fanfarrão do marquez de Chaverny.

Lançou um olhar rapido para o lado da princeza, como para dizer-lhe:

« Espere-me » depois agarrou no braço direito de Gonzaga e levou-o para um lado.

Gonzaga não fez resistencia.

Peyrolles disse em voz baixa:

— Meus senhores, estejam promptos.

Desembainharam as espadas.

A princeza de Gonzaga veio collocar-se entre o grupo formado por seu marido, fallando com Lagardére e os libertinos.

Como Lagardére não fallasse, Gonzaga perguntou-lhe com voz alterada:

— Senhor, o que me quer?

Estavam collocados debaixo de um lampeão; seus rostos illuminaram-se igualmente e vivamente.

Estavam ambos pallidos e os seus olhares cruzavam se.

No fim de um instante, os olhos fatigados do principe de Gonzaga tremeram, depois fecharam-se. Bateu com o pé com furor e procurou libertar o braço, dizendo segunda vez:

— Senhor, que me quer?

Era uma mão de aço que o segurava. Não só não conseguio libertar-se, mas podia-se ver alguma cousa de singular.

Lagardére, sem perder a calma impassivel, começou a apertar-lhe a mão.

O pulso de Gonzaga, esmagado naquelle torno, contrahio se.

— Magôa-me, murmurou elle emquanto o suor corria-lhe pela testa.

Henrique callou-se e apertou com mais força.

A dôr arrancou um grito suffocado de Gonzaga.

Os dedos crispados abriram-se, máo grado seu; os dedos da mão direita.

Então Lagardére sempre calmo, silencioso, arrancou-lhe a luva.

— Soffremos isto, meus senhores? exclamou Chaverny, que deu um passo para a frente, com a espada levantada.

— Diga a estes homens que se conservem quietos, ordenou Lagardére.

O Sr. de Gonzaga voltou-se para os seus affeiçoados, e disse:

— Meus senhores, peço-lhes que não se envolvam nisto.

A mão estava nua.

O dedo de Lagardére collocou-se sobre uma longa cicatriz que tinha no pulso.

— Fui eu que fiz isto! murmurou elle com emoção profunda.

— Sim, foi o senhor, replicou Gonzaga, cujos dentes, máo grado seu, rangiam; não me esqueci; porque m'o recorda?

— E' a primeira vez que nos vemos face a face, Sr. de Gonzaga, respondeu Henrique lentamente; não será a ultima. Só podia ter suspeitas; precisava certificar-me. E' o assassino de Nevers.

Gonzaga teve um sorriso convulsivo.

— Sou o principe de Gonzaga, disse elle em voz baixa, mas levantando a cabeça; tenho muitos milhões para comprar toda a justiça que ha na terra, e o regente só vê pelos meus olhos. Só tem um recurso contra mim, a espada. Desembainhe-a se é capaz.

Lançou um olhar para o lado dos guardas do corpo.

— Sr. de Gonzaga, disse Lagardére, a sua hora não chegou. Escolherei o lugar e o momento.

Disse lhe uma vez:

« Se não vier a Lagardére, Lagardére irá a si.» Não veio, aqui estou. Deus é justo.

Felippe de Nevers vai ser vingado.

Largou o pulso de Gonzaga, que recuou immediatamente muitos passos.

Lagardére tinha terminado com elle. Voltou-se para o lado da princeza e cumprimentou-a respeitosamente.

— Minha senhora, disse elle, estou ás suas ordens.

A princeza approximou-se do seu marido, e disse-lhe ao ouvido:

— Se tentar alguma cousa contra este homem, senhor, encontrar-me-ha no seu caminho!

Depois voltou-se para Lagardére e estendeu lhe a mão.

Gonzaga era bastante forte para dissimular a raiva que lhe fazia ferver o sangue. Disse, approximando-se dos seus amigos:

— Meus senhores, este homem quer tirar-lhes de uma só vez a sua fortuna e o seu futuro; mas é um louco e a sorte nol o entrega. Sigam-me!

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.